

**SAMBÓDROMO  
40 ANOS**

PASSARELA  
PROFESSOR  
DARCY RIBEIRO

# Legados Trabalhistas





# Legados Trabalhistas



# SAMBÓDROMO 40 ANOS

PASSARELA PROFESSOR  
DARCY RIBEIRO

FEVEREIRO 2024





#### EXECUTIVA NACIONAL PDT

PRESIDENTE  
**CARLOS ROBERTO LUPI**

VICE-PRESIDENTE  
**ANDRÉ PEIXOTO FIGUEIREDO LIMA**

VICE-PRESIDENTE  
**CIRO FERREIRA GOMES**

VICE-PRESIDENTE  
**SIRLEY SOARES SOALHEIRO**

SECRETÁRIO  
**MANOEL DIAS**

SECRETÁRIO ADJUNTO  
**ANDRÉ ROBERTO MENEGOTTO**

TESOUREIRO  
**MARCELO DE OLIVEIRA PANELLA**

CONSULTORIA JURÍDICA  
**MARA DE FÁTIMA HOFANS**

SECRETÁRIA DE RELAÇÕES  
INTERNACIONAIS  
**JULIANA BRIZOLA**

VOGAL  
**MARLI ROSA DE MENDONÇA**

VOGAL  
**ROBERTO CLÁUDIO RODRIGUES BEZERRA**

#### CONSELHO EXECUTIVO FLB-AP

PRESIDENTE  
**MANOEL DIAS**

VICE-PRESIDENTE  
**ANDRÉ PEIXOTO FIGUEIREDO LIMA**

SECRETÁRIO  
**ANDRÉ ROBERTO MENEGOTTO**

TESOUREIRO  
**ANTÔNIO HENRIQUE DE ALBUQUERQUE  
FILHO**

## Expediente

---

PRESIDENTE NACIONAL  
LICENCIADO DO PDT  
**Carlos Lupi**

PRESIDENTE FLB-AP  
**Manoel Dias**

COORDENADORES CMT  
**Henrique Matthiesen e  
Karina Crivellani**

REVISÃO  
**Apio Gomes (em memória)  
Karina Crivellani (CMT-FLB-AP)**

ILUSTRAÇÃO  
**Geovanio de Sousa Santos**

## Endereço

---

**SEDE NACIONAL RIO DE JANEIRO**  
Rua do Teatro, 39 - 2º andar,  
Centro, CEP: 20.050-190,  
Rio de Janeiro-RJ

**SEDE BRASÍLIA**  
SAFS (Setor de Autarquias Federais Sul),  
Quadra 2, Lote 3, CEP: 70.042-900, Brasília-DF  
Tel.: (61) 3224-9139 / 3322-8425 / 3225-6399  
E-mail: secretaria@flb-ap.org.br

# SUMÁRIO

- 
- 4 PAULO DA PORTELA**
- 7 EDITORIAL**  
Centro de Memória Trabalhista  
– CMT
- 12 SAMBÓDROMO: VITORIOSA  
CONQUISTA TRABALHISTA  
COM O POVO**  
– Carlos Lupi
- 14 A FESTA DÁ LUGAR À  
RESISTÊNCIA: 40 ANOS DA  
PASSARELA PROFESSOR  
DARCY RIBEIRO**  
– André Figueiredo
- 17 BRIZOLA VISIONÁRIO**  
– Manoel Dias
- 
- 21 DJALMA SABIÁ**
- 22 40 ANOS DE  
CULTURA POPULAR**  
– Osvaldo Maneschy  
– Guilherme Galvão Lopes
- 
- 36 BETH CARVALHO**
- 38 EVOLUÇÃO DO  
CARNAVAL NO BRASIL**
- 
- 42 ALCIONE**
- 44 PASSARELA DO SAMBA: OBRA  
E ARQUITETURA**  
– Oscar Niemeyer
- 
- 52 MONARCO**
- 54 A LEONEL BRIZOLA, COM  
ADMIRAÇÃO E SAUDADE**  
– José Carlos Sussekind
- 
- 64 CARTOLA**
- 66 MEU "BIVÔ" OSCAR NIEMEYER**  
– Paulo Niemeyer
- 
- 76 NOEL ROSA DO SALGUEIRO**
- 78 PRA TUDO (NÃO) SE  
ACABAR NA QUARTA-FEIRA**  
– Léo Lupi
- 
- 88 DONA ZICA**
- 90 O DESFILE DAS ESCOLAS DE  
SAMBA E O SAMBÓDROMO**  
– Nilcemar Nogueira
- 
- 100 PAULINHO DA VIOLA**
- 102 JAMELÃO**
- 104 NOEL ROSA**
- 106 LAÍLA**
- 108 JOÃOSINHO TRINTA**
- 110 CAMPEÃS DO CARNAVAL DO  
RIO DE JANEIRO (1984-2023)**
- 
- 118 MARTINHO DA VILA**
- 120 PASSARELA DO SAMBA COM  
VANJA ORICO E T. B. SAMBA  
(DE CESÃO E PEDRO RAINHO)\***
- 
- 122 MAX LOPES**
- 124 CURIOSIDADES: QUESITOS  
DOS DESFILES DAS ESCOLAS  
DE SAMBA**
- 127 DECRETO**
-

## **PAULO DA PORTELA**

Paulo Benjamin de Oliveira (1901-1949) foi fundador do primeiro bloco surgido em Oswaldo Cruz chamado "Ouro sobre azul". Não era um bloco de samba, e sim de marcha-rancho.

Paulo da Portela, como ficou conhecido, em referência à Estrada do Portela, lugar onde após várias mudanças a escola de samba do bairro estabeleceu sua sede, foi um dos fundadores e o primeiro presidente da mais antiga escola de samba em atividade, o *Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela*, fundado em 1923, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro.





**PRAÇA**  
**PAULO DO PORTELA**

Maria Elisa de Oliveira, viúva de Paulo da Portela, e Lino Manoel dos Reis, diretor da escola de samba, ao inaugurarem a praça em homenagem ao compositor.

## Centro de Memória Trabalhista - CMT

Ninguém interpretou, decifrou e mergulhou tão profundamente na compreensão do povo brasileiro como o antropólogo Darcy Ribeiro. Durante um encontro singular entre gigantes que coexistiam na mesma época, Darcy se deparou com outras duas figuras extraordinárias: Oscar Niemeyer, renomado arquiteto, e Leonel Brizola, visionário político. Juntos, eles realizaram obras que elevaram a brasilidade ao caminho da edificação da Nova Roma, enfrentando desafios impostos pela mesquinha e mediocridade de nossa elite.

Neste encontro de titãs, uma obra se destacou, além da genialidade individual destes três ícones. A união do ideal político trabalhista à manifestação mais genuína de sua razão de existência: o povo brasileiro, com todas as suas peculiaridades. Darcy, por meio de sua obra magistral *O povo brasileiro*, lançou luz sobre o processo de desconstrução étnica de nossas raízes formadoras, resultado da violenta ação colonizadora, que envolveu a desculturação e subsequente aculturação, dando origem ao que ele chamou de nova humanidade.

Na análise antropológica deste povo em constante transformação, Darcy identificou a "ninguendade," uma característica identitária decorrente do processo de miscigenação

e das disputas entre o sincrético e o singular no Brasil, bem como de uma posição dependente enraizada em nossa constituição colonial. Afinal, como ele observou: "Surgimos da confluência, do entrelaço e do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e campineiros e com negros africanos, uns e outros aliciados como escravos."

Esta metamorfose em nossa formação também se refletiu no Carnaval, que passou por um processo de desconstrução de sua origem europeia, conhecida como entrudo, e evoluiu até se tornar a mais fiel identidade cultural da romanidade darcyniana. Somente o Trabalhismo, com sua missão de emancipar essa "ninguendade," poderia, através da sensibilidade antropológica, poética e de sementeira, celebrar apoteoticamente esta manifestação cultural de nosso povo. O Sambódromo, construído por Brizola, idealizado por Darcy Ribeiro e projetado por Niemeyer é o grandioso palco da brasilidade, onde o Carnaval se apresenta em toda sua exuberância.

Nada é mais brasileiro do que o Carnaval, com sua ginga, seus tambores, sua miscigenação, sua melodia e sua explosão de cores e alegria, celebrando a nova Roma e essa nova humanidade.

Durante seu primeiro mandato como governador do Rio de Janeiro (1983-1987), Leonel Brizola empreendeu a construção do Sambódromo. A intenção era estabelecer um local permanente para grandes eventos, incluindo o Carnaval, visando também a redução dos gastos anuais associados à montagem e desmontagem da estrutura carnavalesca.

No entanto, o projeto enfrentou forte oposição por parte da *Rede Globo*, que se recusou a transmitir os desfiles na avenida durante o primeiro ano. Oscar Niemeyer, o renomado arquiteto do Sambódromo, destacou a determinação incansável do governador Brizola em superar desafios, incluindo prazos apertados, para concretizar a construção deste importante espaço cultural. Como reconhecimento à figura de Darcy Ribeiro, o Sambódromo foi rebatizado como Passarela Professor Darcy Ribeiro.

Brizola e sua equipe compartilhavam da visão de Darcy, sobre uma nova e fascinante civilização em formação no Brasil. Eles perceberam que esta civilização emergente era resultado da miscigenação entre índios, negros e europeus de diversas origens, como portugueses, holandeses, italianos, alemães e espanhóis.

Neste contexto, Darcy Ribeiro identificou rapidamente o Carnaval, em particular o desfile das escolas de samba, como a manifestação cultural central do país. Esta tradição, com raízes na década de 1930, quando Getúlio Vargas solicitou a Heitor Villa-Lobos que organizasse um desfile carnavalesco, tornou-se crucial na expressão da riqueza, da miscigenação e da diversidade cultural brasileira.

Além disso, a obsessão de Brizola e o sacerdócio de Darcy pela educação, fizeram das curvas geniais de Niemeyer, vários CIEPs na mesma estrutura do Sambódromo.

A visão empreendedora, criativa e revolucionária do governo Brizola, juntamente com o utopismo de Darcy, não titubearam na cruzada incansável de salvar as crianças, de emancipar seu povo pela educação.

Assim como nos mais de 500 CIEPs arquitetados e construídos durante os governos de Leonel Brizola no Estado do Rio de Janeiro, a primeira aula era o café da manhã.

Dizia o filho da dona Oniva: *“Uma criança só pode aprender quando se nutre, come, e não quando está cheia de parasitas.”*

### Três funções

Em entrevista ao Jornal Espaço Democrático, de 10 de fevereiro de 1984, o vice-governador do Estado do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro, acentuou as três funções principais da construção em andamento.

“O carnaval é uma semana por ano. Não se justificava fazer aquilo para apenas este período. Seria um Maracanã de uma semana. Então, o governador Leonel Brizola mandou meter debaixo das arquibancadas 260 salas de aula, criando ali uma escola para 15 mil crianças.

É uma escola todo dia, a maior escola que já se teve neste País. E também não é uma escola qualquer, não. Vamos usá-la como um centro de demonstração, para retrainar e reciclar todo o magistério do Rio de Janeiro. E terá uma escola à noite, para pegar a meninada de 14 a 20 anos, moças e rapazes, que têm vergonha porque não aprenderam a ler e escrever.

Então, vamos dar também samba, jiu-jitsu, judô, ginástica, para atrairmos outra vez. Será uma escola enorme.

E, além disso, na Praça Final, que se chama Praça da Apoteose, que é onde desemboca a Avenida do Carnaval, nessa praça vamos ter, cada sábado, um grande baile, um

bailão, esses bailes que acontecem em todas as grandes cidades como Nova York, Berlim e Londres.

Finalmente, vamos ter um museu de carnaval, vamos ter balé, ópera, orquestras, grandes espetáculos musicais, e populares. Isso significa que a utilização da passarela do carnaval será intensa.”

O Sambódromo, como espaço para celebração de nossa cultura e educação para emancipação do nosso povo.

Esta é a visão do Trabalhismo em mais um dos seus legados deixados ao povo do Rio de Janeiro e ao povo brasileiro.



# SAMBÓDROMO: VITORIOSA CONQUISTA TRABALHISTA COM O POVO

– **Carlos Lupi**

ministro da Previdência Social e  
presidente nacional licenciado do PDT

Em 1983, ainda jovem, acompanhei todo o esforço e a determinação do então governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, para construir o Sambódromo, no coração da capital fluminense.

Com os traços de Oscar Niemeyer, a Passarela – que leva oficialmente o nome do então vice-governador e secretário de Cultura, Darcy Ribeiro – elevou definitivamente o desfile das escolas de samba, a partir do ano seguinte, ao patamar de maior espetáculo da Terra.

Diante de todo o boicote de veículos de comunicação e de fatias da sociedade, o estrondoso sucesso da Marquês de Sapucaí confirmou a segurança e a capacidade do projeto trabalhista.

De estruturas metálicas e provisórias, o mundo ganhou, em quatro meses, um monumento para eternizar a celebração popular. Naquele ano, pela primeira vez, o desfile do Grupo 1-A foi dividido em duas noites, sendo que em cada noite uma escola seria declarada campeã. No domingo,

a vencedora foi a Portela e na noite de segunda-feira, pela voz do inesquecível Jamelão e o rufar do tambor, a consagração do título da Estação Primeira de Mangueira.

Conjuntamente, viabilizou outro benefício para a sociedade: a ampliação, fora do período carnavalesco, do ensino de qualidade. Com mais de uma centena de salas de aula, o ambiente interno também se transformava em um primo-roso Centro Integrado de Educação Pública (CIEP).

Para o fundador do PDT e eterno líder configurou-se a perfeita oportunidade de privilegiar as escolas, tanto de samba, quanto de ensino. Em cada parte do palco com 530 metros de comprimento e 14 metros de largura, percebemos a marca de um gestor que buscou, a cada dia, a melhoria a vida de milhares de brasileiros.

Quando se quer trabalhar com afinco, amor, dedicação, seriedade e compromisso popular, não tem obstáculo que impeça a concretização de um sonho.

Ao lado do genial antropólogo Darcy, Brizola provou, no dia a dia, a força e a resiliência do nosso ideal. Transformamos, portanto, gerações. E seguimos em busca de novos êxitos.

Carnaval é cultura. Um patrimônio plural, diverso e inclusivo de uma nação gigante pela própria natureza.

Nos 40 anos de uma vitoriosa conquista, reverenciamos o pleno encontro do cidadão com a sua própria História.



# A FESTA DÁ LUGAR À RESISTÊNCIA: 40 ANOS DA PASSARELA PROFESSOR DARCY RIBEIRO

– **André Figueiredo**

deputado federal (PDT-CE) e presidente nacional em exercício do PDT

Um encontro de gerações, de alegria, de festividades. Também de musicalidade, liberdade e sincretismo da fé. O brasileiro, de forma geral, tem alguma identificação com o carnaval porque, há quem diga, é a festividade mais democrática do Brasil. Mistura todas as regiões em um lugar para o mundo ver: o Sambódromo. Para se ter uma ideia, em 2023 o carnaval movimentou mais de oito bilhões de reais segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Pensar no carnaval é lembrar dos arcos desenhados pelo arquiteto Oscar Niemeyer, do grande corredor onde toda a magia acontece, é pensar nas alegorias coloridas, nos sambas-enredo, na multidão de pessoas dançando e cantando no Sambódromo – o espaço marcante dentro do imaginário e de toda semiótica que envolve o carnaval. Mas você sabia que o Sambódromo, ou Marquês de Sapucaí, na verdade se chama Passarela Professor Darcy Ribeiro? É isso mesmo!

O carnaval, por ser uma festa popular, se concentrava pelas ruas do Rio de Janeiro, nas imediações da Avenida Marquês de Sapucaí desde o começo da década de 1930. Com a proximidade da festa, a montagem das estruturas de arquibancadas dificultava a circulação de mercadorias e de pessoas pela região. Em 1983 o então governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, juntamente com o vice-governador, Darcy Ribeiro, e sua equipe decidiram abraçar a ideia da construção do Sambódromo. Este seria o espaço de junção da cultura, do amor, da brasilidade, da educação e da irreverência nacional.

Mas se engana quem pensa que toda a estrutura arquitetônica serviria apenas para utilização no período do carnaval. Os visionários Brizola e Darcy acreditaram também em uma missão para aquele espaço, uma vez que o carnaval acontece uma vez ao ano, e o equipamento precisaria continuar lá. Por isso, seriam criadas salas de aula para comportar até 10 mil crianças da rede pública.

A construção iniciou em setembro de 1983 e foi concluída pouco antes do carnaval de 1984. Em 2011, o Sambódromo passou por uma reforma de revitalização do espaço, ampliando a sua capacidade de público para mais de 70 mil pessoas, mas respeitando o projeto original.

O legado da Passarela Darcy Ribeiro vai além da festividade do carnaval. É também mais um marco do modernismo brasileiro, é educação pública carioca, é cultura popular, é preservação da memória e junção de política pública com



equipamento turístico. Neste 2024, o Sambódromo completa 40 anos de existência e resistência. Nosso desejo é que a alegria nunca abandone aquele espaço de luta. Porque a Passarela Professor Darcy Ribeiro é samba no pé, mas é também lápis na mão.



# BRIZOLA VISIONÁRIO

– **Manoel Dias**

presidente da Fundação Leonel Brizola-Alberto Pasqualini (FLB-AP) e secretário-geral do PDT

Uma das grandes características de Leonel Brizola ao longo de sua vida política foi sua visão de futuro. Ao contrário do que todos imaginavam, após sua volta do longo exílio, decidiu se estabelecer no Rio de Janeiro, e não no Rio Grande do Sul, como a lógica indicava, surpreendendo a todos. Resolveu disputar, em 1982, o governo do Estado, e enfrentou as mais sinistras adversidades e o mais bruto jogo político.

Entretanto, o desacreditado e azarão candidato venceu as eleições, inclusive derrotando o golpe da fraude eleitoral preparada pelo esquema da *Proconsult*, com as digitais da funesta ditadura militar que articulou para prejudicar Brizola. Outro atributo acentuado de Brizola foi, como homem público, a educação e as crianças. Dizia ele: "Direitos iguais para todos. Privilégios só para as crianças!"

Fato inquestionável é que Brizola sempre privilegiou as crianças, investindo, construindo, planejando, nutrindo e educando. Ninguém construiu mais escolas do que Leonel Brizola; jamais algum governante usou o orçamento priorizando a educação como Brizola, em tempo algum nenhum governante alimentou e cuidou de nossas crianças como Brizola.

Razões estas que explicam a ira, a irritação e a aversão de nossa classe dominante, que sempre utilizou da péssima

e catequizante educação para sua perpetuação no poder. Em paralelo com a formação do nosso povo está a cultura, conceito amplo que representa o conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social, e no caso do Brasil, nada mais representativo à nossa cultura do que o carnaval. Todavia, a captura por nossas elites de nossas riquezas materiais e imateriais sempre foi praxe de seu *modus operandi*. Afinal, o agir rapineiro faz parte de seu DNA. Brizola sempre enfrentou essa prática abjeta, combateu com destemor e coragem nossas elites, atrasadas e retrógradas.

E a questão do carnaval do Rio de Janeiro não seria diferente. Brizola, com seu companheiro e vice-governador, Darcy Ribeiro, e um projeto de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, construíram o Sambódromo. Inovador, revolucionário e visionário foi objeto da mais violenta oposição das *Organizações Globo*.



A obra construída em tempo recorde, contou com um detalhe genial inesperado que somente pessoas singulares são capazes de imaginar e realizar. A obsessão de Brizola e Darcy Ribeiro pela educação, não poderia estar de fora de um projeto tão grandioso e importante para a cultura brasileira. Os desfiles das escolas de samba ocupariam apenas uma semana por ano de tão privilegiado espaço, razão pela qual embaixo das arquibancadas foram edificadas inúmeras escolas.

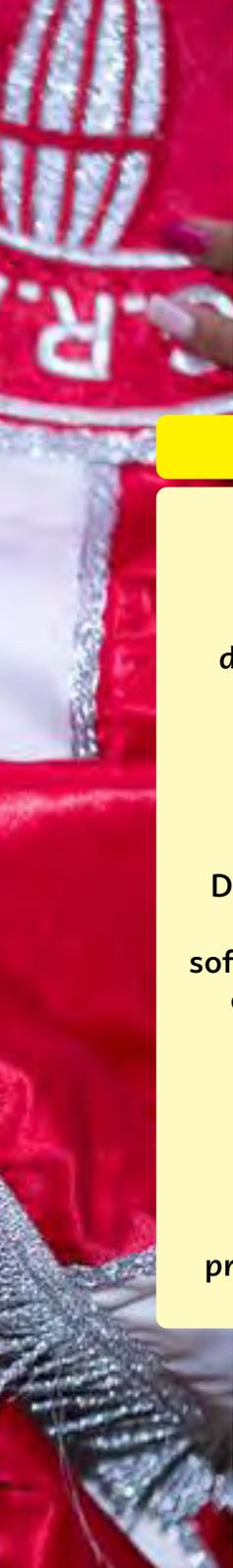
Assim, o Sambódromo se transformava em *Escolódromo* no resto do ano.

Brizola e Darcy Ribeiro provaram mais uma vez suas genialidades, suas visões futurísticas, e o Sambódromo se transformou em um dos grandes patrimônios do povo brasileiro.





Foto: Alex Nunes/Divulgação



## DJALMA SABIÁ

Djalma de Oliveira Costa (1926-2020) foi intérprete, compositor e diretor de Carnaval. Filho da porta-bandeira Alzira de Oliveira, o apelido foi dado quando participava dos jogos de futebol no morro do Salgueiro. Desfilou pela primeira vez aos doze anos de idade; em 1953, estava presente quando foi oficializada em 3 de março de 1953, a Acadêmicos do Salgueiro, união de três escolas existentes no morro em que morava na Zona Norte do Rio de Janeiro. Destacou-se como compositor de sambas, como *Navio Negroiro* (1957), o primeiro a abordar o sofrimento dos negros na escravidão no carnaval carioca. Participou de composições premiadas, entre elas, *Viagens pitorescas ao Brasil* (1959) e *Chico Rei* (1964). Foi campeão dos sambas-enredo de 1956, 1958, 1959 e 1976. Na década de 1980, ocupou cargos administrativos no Salgueiro, incluindo a vice-presidência da agremiação, em 1981; em 2018 tornou-se presidente de honra do *Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro*.

# 40 ANOS DE CULTURA POPULAR

– **Oswaldo Maneschy**

*Jornalista*

– **Guilherme Galvão Lopes**

*Doutor (FGV) e Mestre (UERJ) em História e Política.*

*Autor do livro "Brizola 62: Da Guanabara Para o Brasil".*

A Passarela do Samba Darcy Ribeiro, que o próprio Darcy chamava de Sambódromo – uma junção das palavras ‘samba’ e ‘dromo’ que vem do grego “lugar para correr” – completa 40 anos em 2024 como primeiro palco permanente a ser construído para valorizar uma das festas mais famosas do Brasil, o Carnaval do Rio de Janeiro, obra que serviu de exemplo para o País que viu brotar em várias capitais iniciativas semelhantes, todas valorizando a cultura popular. Construído em apenas 120 dias, nem tudo foram flores na criação do Sambódromo – ideia do vice-governador Darcy Ribeiro prontamente aceita pelo governador Leonel Brizola e executada com ajuda do arquiteto Oscar Niemeyer, que o projetou – devido à forte e sistemática oposição ao governo Brizola do empresário Roberto Marinho, dono das *Organizações Globo*.

O desfile das escolas de samba começou na década de 1920, passou a ser valorizado e apoiado a partir dos anos 30, pelo então presidente Getúlio Vargas; e atingiu novo patamar a partir da construção do Sambódromo – palco gigantesco que confirmou a sua fama de ser um dos maiores espetáculos da Terra – apreciado por turistas procedentes do mundo inteiro. A obra também consolidou, em definitivo, a rica parceria entre Leonel Brizola, Darcy Ribeiro e o arquiteto Oscar Niemeyer, os pais das revolucionárias (para os padrões brasileiros) escolas de horário integral, os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs).

Darcy Ribeiro propôs a Brizola a construção da passarela por dois motivos: valorizar o samba e acabar com o desperdício de dinheiro público que representava o monta-desmonta das arquibancadas tubulares ao longo de oito meses, seis para montar e dois para desmontar, tumultuando a vida da cidade. Estimada inicialmente em Cr\$ 5,7 bilhões, enquanto as arquibancadas de ferro custavam anualmente aos cofres públicos Cr\$ 7 bilhões, ao final da obra, segundo o próprio Darcy Ribeiro, a passarela ficou por Cr\$ 18 milhões. Brizola fez questão de explicar a diferença, em entrevista ao *O Globo*, publicada em janeiro de 1984, dias antes do primeiro carnaval no Sambódromo.

“Este é o tributo que temos que pagar pela pressa. Se construíssemos a passarela mais devagar é bem possível que o custo fosse menor. Mas como tivemos que fazer tudo isto em praticamente 90 dias, as despesas foram um pouco além do que imaginávamos. Os pré-moldados, por exemplo, encaixaram muito porque foram trazidos de São Paulo porque



# Comunicação importante sobre o Carnaval.

A Passarela está pronta. Estão procurando agora boicotar o próprio Carnaval, veiculando notícias e informações negativas, editoriais facciosos, tudo com o propósito de prejudicar a venda dos ingressos e, por consequência, os desfiles das Escolas.

É uma espécie de nova Proconsult, pretendendo, desta vez, esvaziar a festa do povo. Como da outra vez, também agora, não vão conseguir atingir seus objetivos. São os inconformados de sempre. Só admitem que se faça o que eles querem. Estão contrariados com a população que reclama por eleições diretas quando eles só admitem as indiretas. Por isso, pouco lhes importa o Carnaval, que é uma festa essencialmente popular.

Pois vamos dar a nossa resposta pronta e justa: fazer e realizar este ano o maior Carnaval de todos os tempos do Rio de Janeiro. Nas ruas, nos clubes e, principalmente, na Passarela, onde as escolas, dos sambistas e das crianças, vão desfilarem o ano inteiro. Pedimos a todos os nossos amigos e companheiros que nos ajudem a vencer o boicote. Vamos vender e colocar todos os ingressos.

*Governador Leonel Brizola*

*Prefeito Marcelo Alencar*

Pelo telefone 295-6887 você pode saber como e onde comprar os ingressos, parcelados ou à vista, para os desfiles da Passarela.

a capacidade de construí-los no Rio estava esgotada”, argumentou Brizola, queixando-se também da inflação galopante da época. Mas ao concluir, se disse convencido que a sua decisão de fazer a obra “foi afortunada e correta”. O tempo provou que teve total razão.

A obra foi executada graças ao uso de concreto pré-moldado, 30% mais barato do que o tradicional, na obra coordenada pelo engenheiro José Carlos Sussekind, da equipe de Niemeyer; e pelo arquiteto João Otávio Brizola, filho de Brizola.

Na concepção de seu projeto, Niemeyer buscou como referência as peculiaridades funcionais, espaciais e poéticas do Carnaval, usando como referência principal “conferir ao empreendimento um caráter humano e cultural”, levando em conta também os outros usos do equipamento fora do Carnaval: um escolão para milhares de alunos com espaço para também funcionar como creche, centro de saúde e palco de espetáculos. Esta multiplicidade de objetivos, escreveu Niemeyer mais tarde em artigo sobre a passarela do samba, deveu-se “ao espírito inquieto e criativo de Darcy Ribeiro que elaborou o programa permitindo levar para aquela área (Marquês de Sapucaí) não apenas a passarela do samba que afinal sempre lhe pertenceu, mas também os instrumentos de lazer e cultura que faltavam (...) E no que concerne a arquitetura, o mais importante foi, primeiro, encontrar uma solução inusitada para a integração das salas de aula e das tribunas. Uma solução simples e funcional com o objetivo de não comprometer a unidade. Em seguida, dar ao conjunto um sentido plástico, inovador, qualquer coisa capaz de marcá-lo como o novo símbolo da cidade.”

A assinatura do grande arquiteto se explicita nas curvas recortadas das laterais dos blocos de arquibancadas da passarela, na concepção do Museu do Carnaval e, principalmente, no arco da Praça da Apoteose – local criado a pedido de Darcy Ribeiro que queria que os desfiles de Carnaval terminassem em uma grande e apoteótica festa – ideia abandonada pelas escolas de samba já no ano seguinte ao primeiro desfile realizado na passarela – vencido pela Estação Primeira de Mangueira com o enredo *Yes, nós temos Braguinha*, desenvolvido pelo premiadíssimo carnavalesco Joãozinho Trinta.

Mas outras sugestões de Darcy para as escolas de samba ficaram: principalmente o de dividir o cansativo desfile das principais escolas, hoje Grupo A, em dois dias; e a proibição de que elementos decorativos de Carnaval – que tradicionalmente enfeitavam as ruas do Centro do Rio nos festejos de Momo – “enfeiassem”, nas suas palavras, o que Darcy Ribeiro definiu como “beleza onipresente da passarela de Niemeyer”. O Sambódromo nunca foi decorado e hoje as linhas bonitas e modernas desenhadas por Niemeyer valorizam e ressaltam a alegria dos foliões, a explosão de cores das fantasias e dos carros alegóricos que as escolas desfilam.

Em 1984, quando o Sambódromo foi inaugurado, a transmissão do desfile das escolas de samba que sempre era feita pela *Rede Globo*, foi realizada pela *Rede Manchete* com exclusividade. Os motivos para o fato foram muitos, sendo os principais as exigências feitas ao governo estadual pelos executivos da emissora do Jardim Botânico, consideradas excessivas e despropositadas pelo governador Brizola, atacado dia e noite pela emissora pelo fato de ser candidatíssimo

# Roberto Marinho e Brizola



à presidência da República e com grande chance de vitória, como indicavam todas as pesquisas realizadas na época.

Roberto Marinho, preocupado com o desastre que seria a não transmissão do evento, ainda tentou junto ao seu concorrente da *Rede Manchete*, Adolfo Bloch, conseguir uma parceria para também transmitir o Carnaval. Mas desistiu quando Bloch exigiu, para ceder as imagens, que a *Globo* exibisse na sua tela o símbolo da *Rede Manchete de Televisão*, concorrente da *Globo*. Obrigada a manter a sua programação normal, a *Globo* amargou baixíssima audiência e nunca mais deixou de exibir o Carnaval carioca.

A implicância de Roberto Marinho com Brizola vinha de longe, era anterior ao golpe de 1964 e foi reavivada com a vitória de Brizola na eleição para governador de 1982, apesar do Caso Proconsult e da denúncia feita por Brizola de que a *Globo* estaria envolvida na tentativa de fraudar o pleito. O

# CARNAVAL 84

Um Brasil de alegria e emoções para você.

**Aio, O Maria.**  
Cada a sua fantasia!  
O vídeo da melhor obra  
Chacotas vão mostrar  
o melhor do melhor para  
a noite de carnaval  
no Rio de Janeiro  
Casino do Casarão  
8 de Maio  
Sábado dia 3, às 9:30  
da noite



**No show da vida, um show de vida.**  
Reportagem, música, música, liberdade  
O melhor da festa no Fantástico Especial  
Domingo, dia 4, às 8 da noite



**Um Carnaval de Trapalhadas.**  
Dedé, Dede, Mussum e Zé Carlos vão trazer o que  
há de melhor em trapalhadas e gargalhadas  
Os Trapalhados na Serra Branca  
Domingo dia 4, às 8 da tarde



**Tum, Tum, Tum.**  
O show cantado e dançado com o melhor  
da voz de Elza Soares no show  
"Coração fraterno"  
Terça, dia 6, às 9:30 da noite

**Confirmado para o Carnaval!**  
Programação especial de cinema com o melhor  
em filmes práticos.

Sábado, dia 3, Superex, 9:30 da noite  
**ESTA PEQUENA É UMA PARADA**  
Com Barbara Streisand e Faye Dunaway

Domingo, dia 4, Cinema Especial, 10:30 da noite  
**BONNIE & CLYDE - UMA RAJADA  
DE BALAS**  
Com Faye Dunaway, Warren Beatty e Gene  
Hackman

Segunda, dia 5, Cinema Especial, 11:30 da noite  
**OS DOZE CONDENADOS**  
Com Lee Remick, Ernest Borgnine, Telly Savalas  
e Charles Bronson

Terça, dia 6, Cinema Especial, 10:40 da noite  
**REDE DE INTRIGAS**  
Com Faye Dunaway e Robert Duvall



**Na festa do povo, as emoções do rei.**  
O melhor de Roberto Carlos em seu show  
de maior audiência em todos os tempos.  
Segunda, dia 5, às 9:30 da noite



**Um Brasil de informações,  
notícias e serviços.**  
Rio, Caros, Notícias,  
Saviano, São Paulo  
Todos com o melhor  
da festa em vídeo no vídeo  
Paradeiro Carnaval



Na Globo, programação normal e o melhor do carnaval.



jornalista Paulo Henrique Amorim, ex-Globo, denunciou na abertura de seu livro *O Quarto Poder* muitos anos mais tarde, que uma das instruções expressas que recebeu de Roberto Marinho quando foi trabalhar na emissora, já no início dos anos 90, foi:

“Se Brizola se jogar debaixo de um trem para salvar uma criança e a criança se salvar, mas ele morrer, mesmo assim você tem que me consultar para saber se pode ou não dar a notícia”.

Apesar de ter agido com prudência e evitado mudanças traumáticas quando assumiu o governo do Rio pela primeira vez, em 15 de março de 1983, Brizola foi impiedosamente atacado enquanto tratava de reorganizar a administração e colocar em marcha os seus projetos. O estado das finanças públicas era terrível porque além do caixa vazio, a administração Chagas Freitas que o antecedeu, deixou para ser paga no primeiro mês do governo seguinte, o de Brizola, a paridade de vencimentos do funcionalismo aposentado com os servidores ativos. Governante experiente, Brizola determinou corte imediato de 10% nas despesas de custeio e retardou, o quanto pôde, o preenchimento dos mais de 15 mil cargos comissionados, avocando para si a tarefa de preenchimento desses cargos de terceiro e quarto escalões exigindo dos indicados pelos secretários, além de currículo, foto.

Sem dinheiro, partiu para pequenas ações de mobilização como o programa “Mãos à obra nas Escolas”, de reformas nas 3 mil unidades da rede estadual; o “Projeto Mutirão”, que empregava moradores de favelas em pequenas obras de saneamento; e o “As Águas vão Rolar”, de limpeza de córregos



e rios. Outra ação importante foi a descentralização da merenda escolar, com recursos do Estado entregues diretamente à direção das escolas, desativando a COCEA – empresa responsável por graves denúncias de corrupção. Com a descentralização, cada diretor de escola recebia dinheiro para comprar no comércio local os gêneros alimentícios frescos e depois prestava contas.

Por conta de todos esses problemas, só em setembro do primeiro ano de seu governo no Rio Brizola, em 1983, anunciou o seu primeiro projeto de vulto como governador: a construção da passarela do samba. Algo absolutamente inesperado porque jamais fora pensado por ninguém, nem mesmo pelo próprio Brizola.

“Se alguém, no exílio, dissesse que eu voltaria e seria governador do Rio de Janeiro, eu até gostaria de ouvir. Mas se dissesse que eu voltaria, seria governador e que minha primeira grande obra seria fazer uma passarela para o Carnaval, eu diria: tu estás louco, índio velho!” recordaria Brizola, anos depois. E foi exatamente o que aconteceu. Mas naquela época, a ideia de construir o Sambódromo estava longe da unanimidade de hoje.

A campanha de Roberto Marinho contra a obra começou afirmando que ela não ficaria pronta a tempo porque faltavam quatro meses para o Carnaval; depois que o projeto de Niemeyer estava ruim e impediria que 37 mil pessoas assistissem ao espetáculo das arquibancadas; depois que não havia segurança para os espectadores, a obra era insegura e poderia ruir; depois implicou com o som, que seria muito ruim e atrapalharia o espetáculo; depois passou a dizer que



A grande Rede Nacional do Carnaval Manchete inclui:

RIO DE JANEIRO  
SÃO PAULO  
LITORAL PAULISTA  
(UHF CANAL 27)  
BELO HORIZONTE  
PORTO ALEGRE  
NORTE DO PARANÁ  
BRASIL CENTRAL

# CARNAVAL 84

# REDE MANCHETE

## 84 HORAS NO AR

**AO VIVO — EXCLUSIVO:**  
**A PARTIR DE SEXTA-FEIRA:**  
**O PRIMEIRO CARNAVAL**  
**NA PASSARELA DO SAMBA NO RIO.**  
**OS GRANDES BAILES**  
**E TODOS OS DESFILES DE FANTASIAS**  
**EM TODO O PAÍS.**

**E mais:**  
A grande festa em todo o Brasil.  
Os desfiles da Avenida Rio Branco, Rio.  
O carnaval de Salvador e Recife.  
A folia em todos os estados.

A maior equipe jornalística já reunida  
para uma cobertura de TV no Brasil.

TRIÂNGULO MINEIRO  
CURITIBA  
VITÓRIA  
SALVADOR  
RECIFE  
MACEIÓ  
NATAL  
FORTALEZA  
SÃO LUÍS  
BELEM  
MANAUS




TV DE 1.ª CLASSE

A transmissão do Carnaval de 1984 pela TV Manchete contou com 100 horas de transmissão entre a sexta-feira e a quarta-feira de cinzas liderando a audiência com média de acima dos 30 pontos.

# Passarela, a obra polêmica, será inaugurada hoje




Na solenidade, autoridades, a banda da PM e o Bala da Ópera

ninguém estava comprando ingressos e que as arquibancadas ficariam vazias. Tudo isto com títulos fortes e chamadas na primeira página do jornal *O Globo*, além de notícias nos telejornais da televisão. Por isto Brizola deu o troco, na hora das exigências da Globo para transmitir o Carnaval.

Mas a campanha da *Globo* obrigou Brizola a cuidar pessoalmente do assunto, vistoriando as obras constantemente, comandando uma reunião no Instituto de Educação às vésperas do Carnaval para que os ocupantes de cargos de confiança assumissem cotas de venda de ingressos para que o primeiro desfile do Sambódromo não ficasse vazio; e também se reunir com os presidentes de escola e sambistas, os responsáveis pelo espetáculo, envenenados pelas notícias tendenciosas divulgadas no jornal e na televisão de Roberto Marinho para boicotar o Carnaval. Que apesar dos pesares, foi sucesso.

Um pouco antes do Carnaval, no dia 3 de março de 1984, entrevistado pelo *O Globo*, Brizola afirmou: “Já ultrapassamos o Cabo da Boa Esperança. A grande maioria dos ingressos para o desfile das escolas de samba já foi vendida. Agora, preparem-se que vem aí um grande Carnaval”. Brizola não perdeu a chance de indiretamente criticar os seus entrevistadores: “O que passou, passou. O boicote ao Carnaval promovido de maneira sofisticada, inteligente e competente, principalmente quando usaram poderosos instrumentos, como os meios de divulgação. Tudo fizeram para desmerecer a passarela, mas o povo e o governo reagiram, vamos ter um grande Carnaval. Vamos esquecer tudo, com a generosidade dos que vencem. Queriam abalar nossos propósitos, não

# DARCY RIBEIRO DIZ QUE PASSARELA

## É OBRA MAIS ECONÔMICA DO MUNDO

O governo do Rio de Janeiro está confiante de que fará um dos melhores carnavais da Cidade nos últimos anos, mas ainda enfrenta problemas, se bem que menores. Segundo o vice-Governador, Darcy Ribeiro, coordenador do Carnaval/84, "há um excesso de procura, que já levantamos mediante pesquisa de mercado, para os ingressos na Passarela do Samba, especialmente de três mil cruzeiros, da geral. A procura é tremenda. O carnaval de 83 ofereceu 52 mil lugares. Nós ofereceremos cada dia 100 mil ingressos: de fato, vamos dar três dias de toda a avenida de graça, e três dias pagos. Nestes três dias pagos, vamos receber 300 mil pessoas. Desse 300 mil lugares, 90 mil são a três mil cruzeiros, e o meu grande problema é como vender para que não se entre num câmbio negro louco, porque a procura por esses lugares da geral é imensa".

### OBRA ECONÔMICA

Darcy Ribeiro aceitou que "até o carnaval de 85 a obra da passarela estará paga, porque ela é a obra mais econômica do mundo. Disse o vice-Governador que nunca se fez uma obra dessas, nem pública nem privada, que se pagasse em 12 meses, e toda a avenida do carnaval será paga em um ano, com os recursos que podem ser colocados a nível de mercado. "Nós estamos trabalhando com um número que é de Cr\$ 18 bilhões. Há uma verba oficial de sete bilhões de cruzeiros, que é a verba normal, e era para a antiga montagem e desmontagem de canoas, que depois não tinha mais nenhuma serventia. Além disso, teremos uma renda de nove bilhões. O que falta é tão pouco, que, em 12 meses, no próximo carnaval, estará pago, e será uma renda muito importante, que, inclusive, o Governador Leonel Brizola quer que reverta em proporção maior para as escolas de samba, e para a população ali".

Segundo Darcy Ribeiro, "estamos criando uma coisa de enorme importância, estamos fazendo a grande indústria do turismo do Rio de Janeiro". Darcy frisa que "o turismo no Rio de Janeiro dá muito mais renda de que a siderúrgica e do que o petróleo. Esta cidade vive do turismo; todo brasileiro quer vir aqui, e do exterior igualmente. A Passarela do Samba, a avenida do carnaval, é uma máquina que nós estamos fazendo, para agitar o turismo no Rio de Janeiro.

### TRÊS FUNÇÕES

O vice-Governador Darcy Ribeiro acentuou que a obra tem três funções: o



carnaval, que é uma semana por ano. Não se justificava fazer aquilo para apenas uma semana por ano. Seria um Maracanã de uma semana por ano. Então, o Governador Leonel Brizola mandou meter debaixo das arquibancadas 260 salas de aula, criando ali uma escola para 15 mil crianças. É uma escola todo dia, a maior escola que já se teve neste País. E também não é uma escola qualquer, não. Vamos usá-la como um centro de demonstração, para treinar e reciclar todo o magistério do Rio de Janeiro. E terá uma escola à noite, para pegar a meninada de 14 a 20 anos, moças e rapazes, que têm vergonha porque não aprenderam a ler e escrever. Então, vamos dar também samba, jiu-jitsu, judô, ginástica, para atrairmos outra vez. Será uma escola enorme. E, além disso, na Praça Final, que se chama Praça da Apoteose, que é onde desemboca a Avenida do Carnaval, nessa praça vamos ter, cada sábado, um grande baile, um baillão, esses bailes que acontecem em todas as grandes cidades do Mundo, como Nova Iorque, Berlim e Londres. Finalmente, vamos ter um museu de carnaval, vamos ter baile, ópera, orquestras, grandes espetáculos musicais, e populares. Isso significa que a utilização da passarela do carnaval será intensa.

conseguiram. Sou até grato porque nos despertaram. Se tudo estivesse indo bem, talvez sobrassem ingressos. Nós acordamos a tempo e agora só resta um rescaldo de entradas para o desfile que será vendido nas próximas horas”.

O sucesso do Carnaval de 1984 foi total e absoluto. E passado os festejos, o Sambódromo se tornou o escolão sonhado por Darcy, com a ocupação das suas 160 salas de aula e 43 salas administrativas. A passarela inventada por Darcy e construída por Brizola virou modelo para o Brasil e 10 anos após sua inauguração, o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro (Inepac) tombou o Sambódromo. Em 2007, ele foi incluído na lista de preservação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e em 2022, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro o tornou, por lei, Patrimônio Material do estado.

Após a sua inauguração a passarela passou por várias transformações, sendo a principal delas realizada em 2011, quando os camarotes do antigo Setor 2 foram derrubados para abrigar novas arquibancadas, mudança prevista no projeto original de Niemeyer, que na época não foi colocada em prática pela existência, colada à avenida de desfiles, da fábrica da cerveja Brahma.

A capacidade de público do Sambódromo atualmente é de 75.518 pessoas, divididas em camarotes (7.056 pessoas); Frisas (11.498 pessoas); Arquibancadas especiais (25.984 pessoas); Arquibancadas populares (25.700 pessoas) e Cadeiras individuais (2.280 pessoas). Com sua estrutura feita em peças pré-moldadas de concreto, a passarela oferece aos desfiles das escolas de samba uma atmosfera gigantesca que é por si só, colorida.

A opção mais prática e fácil de chegar ao Sambódromo é usando o Metrô que nos dias de desfile funciona toda a madrugada (24 horas), com trens a cada 10 minutos. Mesmo vazia, a passarela e seu arco confirmam a presença do Carnaval carioca no Centro do Rio de Janeiro e é possível visitar o Sambódromo gratuitamente durante o ano todo, onde funciona o Museu do Samba que guarda toda a memória de carnavais passados através de exposições permanentes e itinerantes onde os visitantes podem ver de perto fantasias que fizeram História.



O Sambódromo foi planejado também para abrigar manifestações culturais como shows, eventos esportivos, grandes reuniões e festividades. Na praça da Apoteose já se apresentaram entre outros artistas de fama mundial nomes como Eric Clapton, Supertramps, Bon Jovi, David Bowie, Rolling Stones, Sex Pistols, sem falar em grandes nomes da música brasileira como Milton Nascimento, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque de Holanda e Daniela Mercury.

## BETH CARVALHO

Elizabeth Santos Leal de Carvalho (1946-2019) foi uma renomada sambista carioca. Influenciada pela família de músicos, Beth absorveu a arte de nomes como Sílvio Caldas, Elizeth Cardoso e Aracy de Almeida. Na adolescência, Beth cantava em festas e ajudava a complementar a renda familiar com aulas de violão.

Em 1965, lançou seu primeiro compacto "Por Quem Morreu de Amor". Seu sucesso veio em 1968, no Festival Internacional da Canção, com "Andança" canção que lhe rendeu o 3º lugar e deu nome ao seu primeiro LP. Na década de 1970, destacou-se ao gravar com mestres como Nelson Cavaquinho e Cartola, em "Folhas Secas" e "As Rosas Não Falam".

Mangueirense, Beth foi homenageada por outras escolas de samba, com tema de enredo, em 1984, e recebeu uma placa comemorativa da Velha Guarda da Portela por ser a cantora que mais gravou seus compositores.

Brizolista, Beth recebeu o governador Leonel Brizola diversas vezes em sua residência, inclusive, em um desses encontros gravou um clipe para a campanha eleitoral dele em 2000, além de gravar o jingle da campanha gratuitamente. Na missa de sétimo dia, em 2004, Beth encerrou a cerimônia e subiu ao altar para cantar "uma música que Brizola gostava muito": o Hino da Independência.



# EVOLUÇÃO DO CARNAVAL NO BRASIL

## 01 - Entrudo

O “Entrudo” era um tipo de brincadeira de carnaval, lúdica de Portugal que se estabeleceu no Brasil no século XVII e foi a principal manifestação do Carnaval do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX. Muito praticado no Brasil Colônia e Império, principalmente pelas classes populares da sociedade, os participantes saíam às ruas em grupos jogavam nas pessoas ovos e bolas de cera cheias de água (limões de cheiro), farinha e pós de diversas substâncias em grandes quantidades. Porém, uma campanha vigorosa contra o entrudo começou a ganhar força, coincidindo com a transição do País da monarquia para a república. O Estado começou a reprimir manifestações populares, enfraquecendo o entrudo. A imprensa desempenhou um papel crucial nesta campanha, enquanto a elite imperial promovia bailes de Carnaval em clubes e teatros, em contraste com a falta de música no entrudo. Surgiram, nesta época, as sociedades carnavalescas, como o Congresso das Sumidades Carnavalescas, que desfilavam nas ruas em substituição ao entrudo.

## 02 - Cordões, ranchos e marchinhas

Apesar dos desafios, as camadas populares mantiveram suas tradições carnavalescas. No final do século XIX,

surgiram os cordões e os ranchos como adaptações às presenças policiais.

Os cordões eram formados por trabalhadores braçais e moradores dos subúrbios vestidos com as mais diversas fantasias e máscaras e saíam às ruas com suas cantigas e batuques. No início do século XX, mais de 200 cordões disputavam espaço nas ruas durante o Carnaval.

Os ranchos – comandados pelas tias baianas – e muito semelhantes aos cordões, mas com inovações com alegorias em carroças, mestres de harmonia e forte presença feminina (as pastoras), os ranchos foram as principais influências para a criação da primeira escola de samba.

Nesse contexto, as marchinhas de carnaval ganharam destaque. O nome “marchinha” remonta à marcha dos soldados, já que a batida é similar às fanfarras militares. Entre os anos de 1920 e 1960, as marchinhas atingiram o seu auge.

Chiquinha Gonzaga, pianista e compositora brasileira compôs a música "Ó abre alas" que se tornou icônica no Carnaval.

O samba, popularmente conhecido hoje, surgiu no começo do século XX como influência da cultura africana em nosso País, em referência às rodas de dança que os negros escravizados realizavam nos seus poucos momentos livres e eram proibidas pelas autoridades, que encaravam com temor estas manifestações culturais.

Mais adiante surgiu o samba urbano carioca, a forma mais tradicional do samba no Brasil. Historiadores estabeleceram o marco da história do samba no Brasil a composição “Pelo Telefone”, canção que surgiu em encontros de sambistas como Donga e Mauro de Almeida no ano de 1916.

### **03 - Afoxés, frevo e corsos**

Na Bahia, os primeiros afoxés surgiram no final do século XIX e início do XX para celebrar as tradições culturais africanas, com destaques para os grupos "Embaixada da África" e os "Pândegos da África", desfilavam pelas ruas em forma de rancho ou cordão. Na mesma época surgiram no estado de Pernambuco o frevo e o corso.

O frevo é caracterizado principalmente por seu ritmo e dança acelerados e, ao contrário de outros ritmos carnavalescos no país, o frevo não possui letras.

No decorrer do século XX, o Carnaval se expandiu ainda mais pelo Brasil, abraçando uma variedade de formas tanto entre a elite quanto as camadas populares. Em Recife e Olinda surgiu o corso: um desfile de carros puxados a cavalo, como cabriolés e charretes, que logo passou a compor o Carnaval carioca e outras cidades aderiram à moda. A elite passou a adotar o corso com exibição de seus carros de luxo e os foliões fantasiados até os anos 1930.

### **04 - Escolas de samba e trio elétrico**

Na década de 1920 surgiram as escolas de samba que representaram uma evolução dos cordões e ranchos.

Foi durante o governo de Getúlio Vargas que houve a descriminalização do samba, a valorização dos desfiles como manifestação popular, e a orientação para que os sambas tratassem de fatos e acontecimentos importantes da História do Brasil. A primeira competição entre escolas de samba aconteceu no Rio de Janeiro em 1932.

Em 1950, em Salvador, o trio elétrico surgiu quando Dodô, formado em radiotecnia, e Osmar, proprietário de uma oficina mecânica, colocaram aparelhos de som em um carro Ford 1929, conhecido como “Fobica”. Pintaram vários círculos coloridos como se fossem confetes no veículo e colocaram duas placas, no formato de violão, escrito “Dupla Elétrica”. Dodô fez uma adaptação elétrica para usar a bateria de automóvel para alimentar o funcionamento dos alto-falantes instalados. No domingo de Carnaval, desfilaram pelas ruas, tocando paus elétricos, instrumentos inventados por eles, que possibilitaram a eletrização dos frevos e marchinhas que animavam os carnavais e atraíram milhares de seguidores. Em um ano fizeram adaptações e aperfeiçoamentos e incluíram mais um membro, Temístocles Aragão, formando assim o trio elétrico, em 1951.

## ALCIONE

Alcione Dias Nazareth (1947-) nascida em São Luís, Maranhão, é a quarta de nove irmãos. Filha de uma dona de casa e influenciada pelo pai, João Carlos Dias Nazareth, mestre da Banda da Polícia Militar, Alcione aprendeu a tocar instrumentos de sopro desde a infância, e aos 12 anos, estreou na Orquestra Jazz Guarani. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1972, e com a ajuda do amigo e cantor Everaldo passou a se apresentar na noite carioca e em programas de calouros.

Desde 1974, é membra da *Estação Primeira de Mangueira*, e fundadora, em 1987, da escola mirim *Mangueira do Amanhã*.

Recebeu homenagens de diversas escolas como: *Independentes de Cordovil* (1989), *Unidos da Ponte* (1994) e *Mocidade Alegre de São Paulo* (2018). Conhecida por interpretar sambas de exaltação, será homenageada pela *Mangueira* em 2024.

A *Marrom*, como é conhecida popularmente, já recebeu um Grammy Latino e é diversas vezes campeã do Prêmio da Música Brasileira na categoria Melhor Cantora Popular.



# PASSARELA DO SAMBA: OBRA E ARQUITETURA

– Oscar Niemeyer  
arquiteto

*"A Passarela do Samba apresenta a meu ver dois aspectos fundamentais. Um, é a sua transformação numa obra cultural, com escolas para 16 mil alunos, creches, zonas artesanais e a grande praça destinada a espetáculos de teatro, música, balé etc. Metamorfose que devemos ao espírito inquieto e criativo de Darcy Ribeiro que elaborou o programa, permitindo levar para aquela área não apenas a Passarela do Samba que afinal sempre lhe pertenceu, mas também os instrumentos de lazer e cultura que lhe faltavam. Com isso a Passarela do Samba assumiu outro conteúdo, e se fez mais humana como toda obra de caráter coletivo deveria ser.*

*Organizado o projeto, fixada a solução arquitetural, a grande praça por razões diversas, de espaço vital principalmente passou a constituir um prolongamento natural da Passarela. Daí surgindo a ideia de nela a inserir, enriquecendo os desfiles, fazendo-os mais criativos e atraentes.*

*O outro aspecto, para mim igualmente importante, num país como o nosso, cheio de incompreensões e desesperança, foi a construção da Passarela em 4 meses apenas – tempo recorde – e, o que é surpreendente dentro da técnica construtiva mais apurada, mostrando a todos o progresso da nossa engenharia e como dele se servem os nossos engenheiros quando um problema os convoca e, num desafio, nele passam a atuar. E aí cabe lembrar a contribuição de José Carlos Sussekind, responsável pelos cálculos estruturais – tantas vezes contestados! – e por ele tão bem defendidos e estudados.*

*O meu trabalho, a minha modesta contribuição, foi mais fácil de realizar. Embora o tempo fosse curto demais e o tema pouco generoso para os devaneios da arquitetura. Sobre as críticas ocorridas, ridículas demais para as levar a sério, nada tenho a dizer. Lamento apenas o silêncio dos órgãos de classe conhecedores do problema e que sobre os mesmos deveriam se manifestar.*

*Mas o importante é a (praça) Passarela concluída, correta, irrecusável, prestes a criar os grandes espetáculos para os quais foi concebida.<sup>11</sup>*

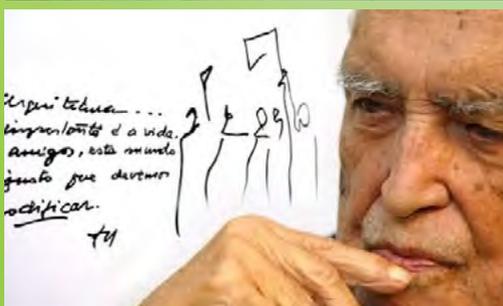
\*1 REVISTA SEAERJ. Rio de Janeiro: SEAERJ, fev.1984. 19p. Edição Especial. Disponível em: <https://www.oscarniemeyer.org.br/obra/prol87>. Acesso em 20 dez 2023.



Acervo: Fundação Oscar Niemeyer

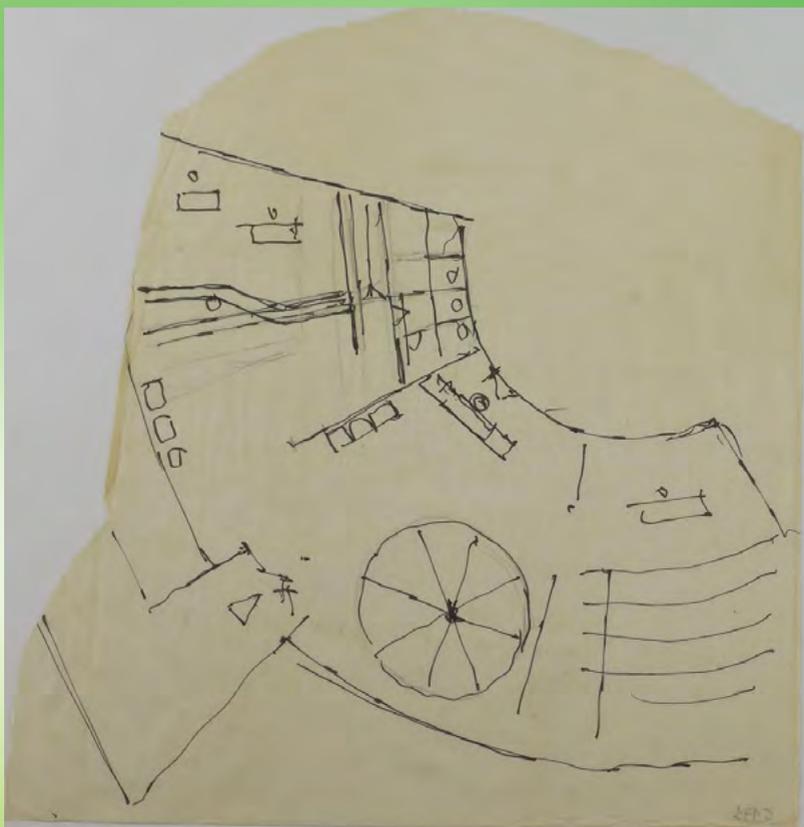


Acervo: Fundação Oscar Niemeyer

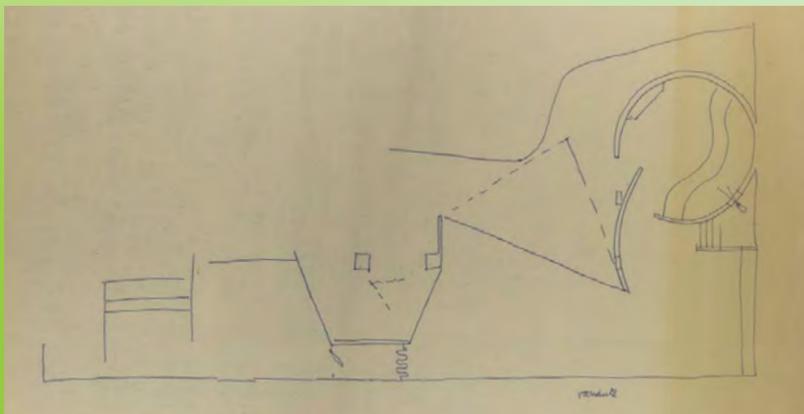


Esprit de l'arche...  
imprescindível à vida.  
Amigos, este mundo  
junto que devemos  
edificar.  
7/11





Acervo: Fundação Oscar Niemeyer



Acervo: Fundação Oscar Niemeyer







Acervo: Fundação Oscar Niemeyer



## MONARCO

Hildmar Diniz (1933-2021) foi criado no Rio de Janeiro, inicialmente em Cavalcante e, mais tarde, em Oswaldo Cruz, bairro de origem da Portela. Em 1950, entrou para a ala de compositores da agremiação. Seu primeiro disco solo foi lançado em 1976, e em 1999 participou do CD *Tudo Azul* de Marisa Monte; em 2010, gravou seu primeiro DVD, *Monarco: A Memória do Samba*, com artistas como Zeca Pagodinho e Martinho da Vila. Baluarte da Portela, membro da Velha Guarda da escola e presidente de honra da agremiação de Madureira, Monarco foi um dos grandes sambistas de toda história: carregou a bandeira do samba durante praticamente toda a vida, compondo e cantando clássicos absolutos como *Vai Vadiar*, *Coração em Desalinho*, *Passado de Glória* e muitas outras obras eternas.

O Parque Madureira foi rebatizado em sua homenagem.



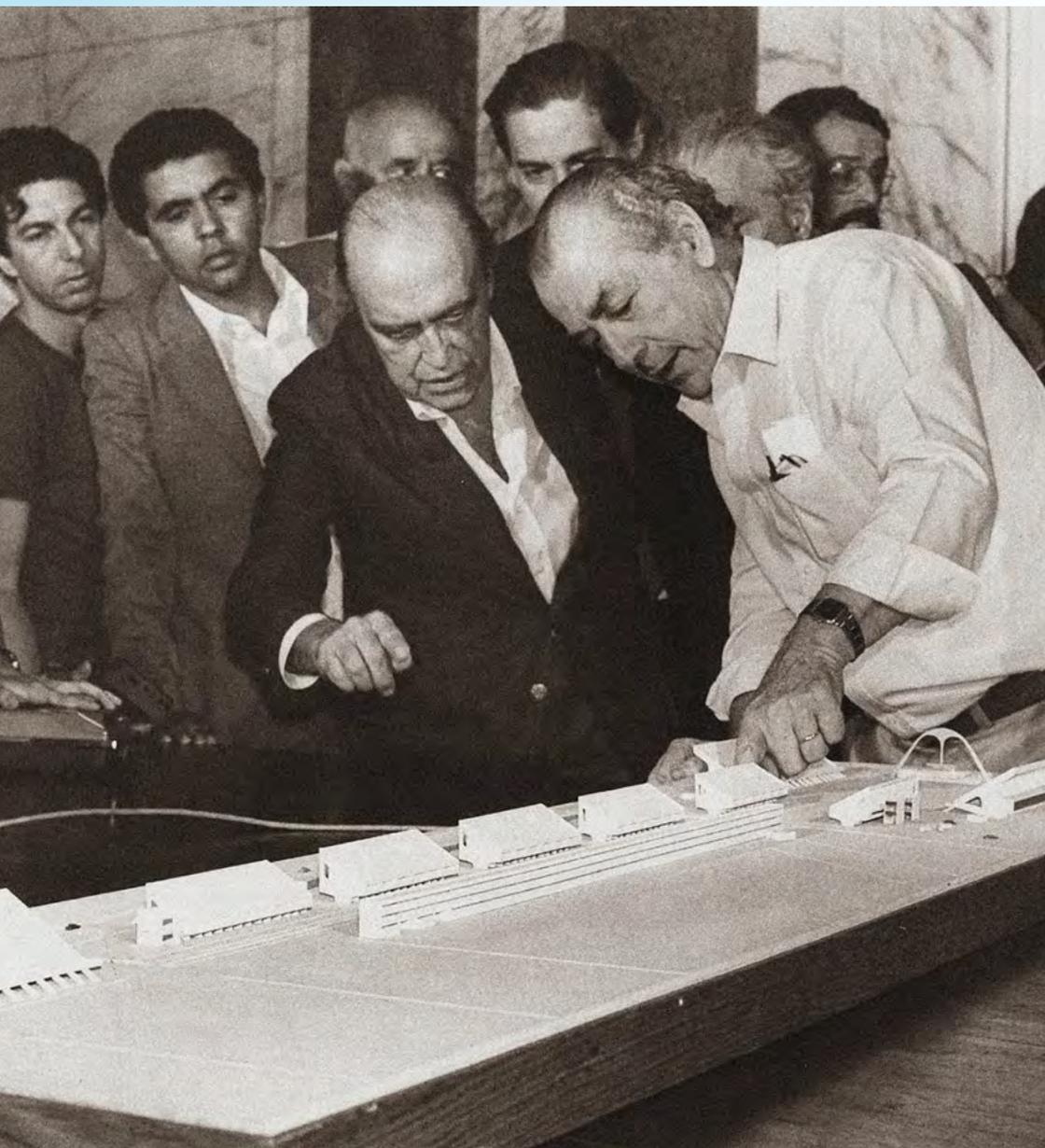
# A LEONEL BRIZOLA, COM ADMIRAÇÃO E SAUDADE

– José Carlos Sussekind

*engenheiro calculista, responsável pelo cálculo de diversas obras de Oscar Niemeyer*

Um dia, no início de setembro de 1983, meu inesquecível amigo-maior, Oscar Niemeyer, como o fazia a cada novo projeto que o entusiasmava, me chamou ao seu escritório para contar que Darcy Ribeiro, então vice-governador do governador Brizola, lhe pedira para projetar o que seria o futuro Sambódromo, com a meta de tê-lo, pronto, para o próximo carnaval, nos primeiros dias do março vindouro. Eu era bem jovem, trabalhava “fechado” (no bom sentido) em um escritório e nunca fora exposto à mídia, governantes ou às atividades profissionais outras que não fossem cálculos estruturais.

Oscar fez o desenho – como era deslumbrante o seu traço; com que facilidade, como se fosse magia, as formas e soluções surgiam! – e, na condição de seu engenheiro estrutural, me levou à reunião, decisiva, que ocorreu no dia 7 de setembro, no apartamento do governador, que ficava a poucas quadras, na Avenida Atlântica, no Rio de Janeiro. Na reunião, Oscar, Darcy, o governador Brizola (quem eu não conhecia pessoalmente) e eu. Dos quatro, só eu estou vivo.



A pergunta, crucial, foi feita e diretamente endereçada a mim pelo governador:

– “Dá para ficar pronto?”

(Até hoje me espanto com a audácia da resposta dada a ele...), respondi:

– “Nunca se fez igual até hoje neste prazo, mas eu acho que dá”.

Na sequência, e tudo com rapidez espantosa, fui nomeado, creio que por sugestão do Darcy (e na verdade, sem ser consultado antes...), como responsável técnico pelo controle do projeto e construção, dentro de uma Comissão Extraordinária, criada pelo governador e presidida por Darcy Ribeiro.

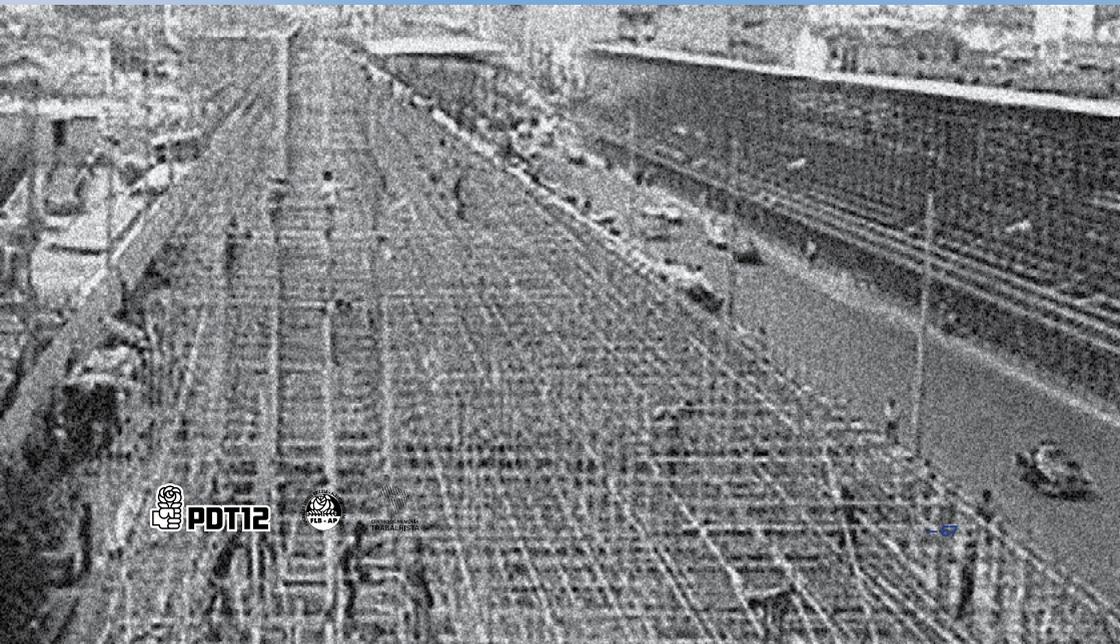
Começava, assim, uma inesquecível “aventura”; a maior, a mais decisiva, a mais inesquecível na minha vida profissional: 110 dias depois da decisão do governo, a obra estava pronta, uma semana antes do prazo fatal. Neste pouco tempo, fizemos as licitações, contratamos os construtores e fornecedores, desenvolvemos os projetos (que saíam de nossas pranchetas direto para a obra) e, em paralelo respondíamos a parte da mídia, a afirmar que “não ia ficar pronto”; depois que “ia cair”; em seguida, que “a acústica seria péssima”, e assim por diante.

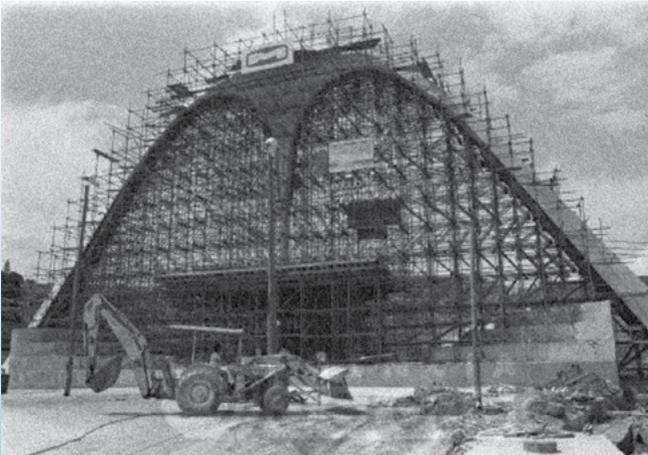
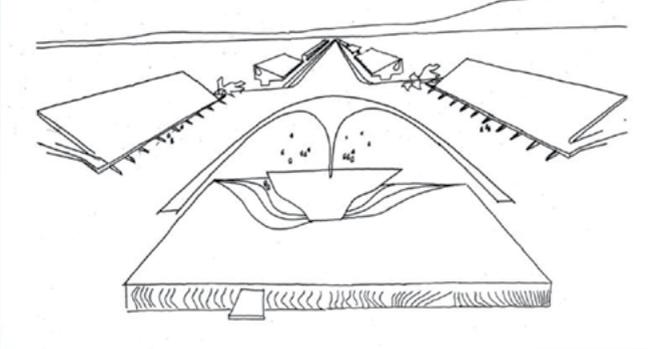
No meu caso pessoal, me vi (olhando os retratos da época, há um “menino” magro, malvestido e de olhar muitas vezes espantado), sem prévio “treinamento”, diante do mundo áspero dos jogos políticos feitos por aqueles que faziam oposição ao governador e tentavam – em vão – aproveitar a ideia esplendida da obra do Sambódromo como pretexto para criar

fake news (à época não existia esta denominação...). O contraponto, a me dar segurança e tranquilidade, era estar ao lado de gente da envergadura e solidez dos três companheiros, maiúsculos, nesta empreitada. Foi, todo o tempo, como no livro *Os três Mosqueteiros*, “um por todos; todos por um”.

Tanta onda contrária era feita, que fui obrigado a mandar fazer uma prova de carga antecipada, carregando as arquibancadas com barris cheios d’água, para atestar sua segurança e resistência aos olhos da opinião pública. Foi ótimo, nunca mais alguém voltou a dizer que “iria cair”...

No dia da inauguração, já com as escolas desfilando, o que era uma junta prevista em projeto e devendo, portanto, existir na construção, chegou a ser interpretada como uma “perigosíssima” rachadura nas colunas, a traduzir risco imediato de ruína da obra... Recordo-me da figura – elegante, suave e gentil – de D. Neusa Brizola, com olhar assustado, avisando que “Leonel” me procurava com urgência, já que a ele estavam propondo evacuar parte das arquibancadas,





PDT12

CENTRO DE INGENIERIA Y TECNOLOGIA



e em pleno desfile. Com que alegria sorrimos e comemoramos, em conjunto, a inexistência do problema e a consagração do projeto, quando expliquei que a “rachadura” era, apenas, uma junta de dilatação...

Hoje não há mais críticos à ideia, logo depois repetida em muitas outras cidades, que em dois anos se pagou diante da economia propiciada pela supressão das construções provisórias (e dos transtornos ao tráfego que traziam) que eram, anualmente, feitas para o carnaval.

Apesar do meu contato, à época, ser muito mais intenso com Darcy – foi quase que diário ao longo daqueles quatro meses de construção – algumas vezes estive com o então governador. Afinal, tratava-se, debaixo de todos os refletores, da principal obra de seu governo, sob o mais intenso dos escrutínios.

Pareceu-me, assim, uma consequência natural que, com a mesma equipe e o mesmo sistema de gestão, menos de um ano depois tenhamos (Darcy, Oscar, eu) sido incumbidos do programa dos CIEPs, as escolas de atendimento integral para as crianças, o projeto mais vezes repetido, (mais de 500 repetições) em nossa História, com custo por metro quadrado 30% inferior ao de uma construção convencional.

Do lado construtivo e pedagógico, não há o que acrescentar ao que todos já conhecem. Hoje, passadas mais de três décadas, o que mais me atrai nos CIEPs, no entanto, é sua gênese quase psicológica – de certo modo me fazendo lembrar a metáfora do brinquedo (o aviãozinho) do filme *Cidadão Kane* – na mente do governador Brizola. Uma única vez, ele me contou que, quando pequeno e muito, muito pobre, se encantava

olhando, de fora das grades, para o “colégio inglês” de (creio eu) Passo Fundo, com suas três “imponentes” construções: prédio de aulas, biblioteca e o ginásio coberto. Ele deu, meio século depois, às crianças pobres como ele, o colégio que sonhou frequentar, mas cujas grades sequer podia pensar em transpor. Isto é de uma beleza incomum, jogando sobre Leonel Brizola um grau de humanidade e emoção que poucos tiveram o privilégio de poder detectar e compartilhar.

Depois dos CIEPs foi a vez da Linha Vermelha, que me coube conduzir, aí diretamente em contato com o governador, aprofundando muito a relação pessoal e me permitindo testemunhar sua honorabilidade e lealdade, incluindo a dignidade com que geria sua vida pessoal e familiar e a coerência de seu posicionamento político, independentemente de se concordar ou discordar dele.

Teria feito 100 anos em janeiro de 2022 este quase último dos grandes titãs de nossa política; inevitável, assim, tendo tido contato tão intenso e próximo, que transformou uma relação meramente profissional num vínculo de afetiva estima, não me lembrar de todas estas coisas com especial emoção. E com saudade das inúmeras vezes em que fui visitá-lo depois de estar fora do poder e das conversas fascinantes e instigantes que tínhamos o hábito de manter. Muita saudade, mesmo!

A última vez foi poucos dias antes de sua morte – tão prematura – num almoço a dois, em que me contou, de forma vigorosa, como foi a reforma agrária que começou a implantar, em terra improdutivas, quando governador do estado do Rio Grande do Sul.

Brizola foi um homem, assim como Darcy, assim como Oscar, cuja alma nunca esteve à venda: preferiu perder eleições presidenciais que coroar sua carreira singular a ter que, camaleonicamente, cuspir na própria história e convicções para dizer o que, nas circunstâncias de cada época, seria o mais palatável e agradável aos ouvidos da maioria.

Embora nunca tenha formulado a frase, creio que Leonel Brizola, concluiria, como uma espécie de epílogo, de modo similar aquele escrito em suas memórias *Confissões* por Darcy Ribeiro: “Fracassei na maioria das propostas que defendi. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu”.

A História esmaecerá quem os “venceu” (na ótica do curto prazo), ao passo que todos sempre olharão, com admiração e respeito, para estes três gigantes inspiradores, glórias de nossa nacionalidade, que o destino reuniu novamente, simbolicamente, na criação do Sambódromo.

Que privilégio poder ter convivido e tanto aprendido com eles três!



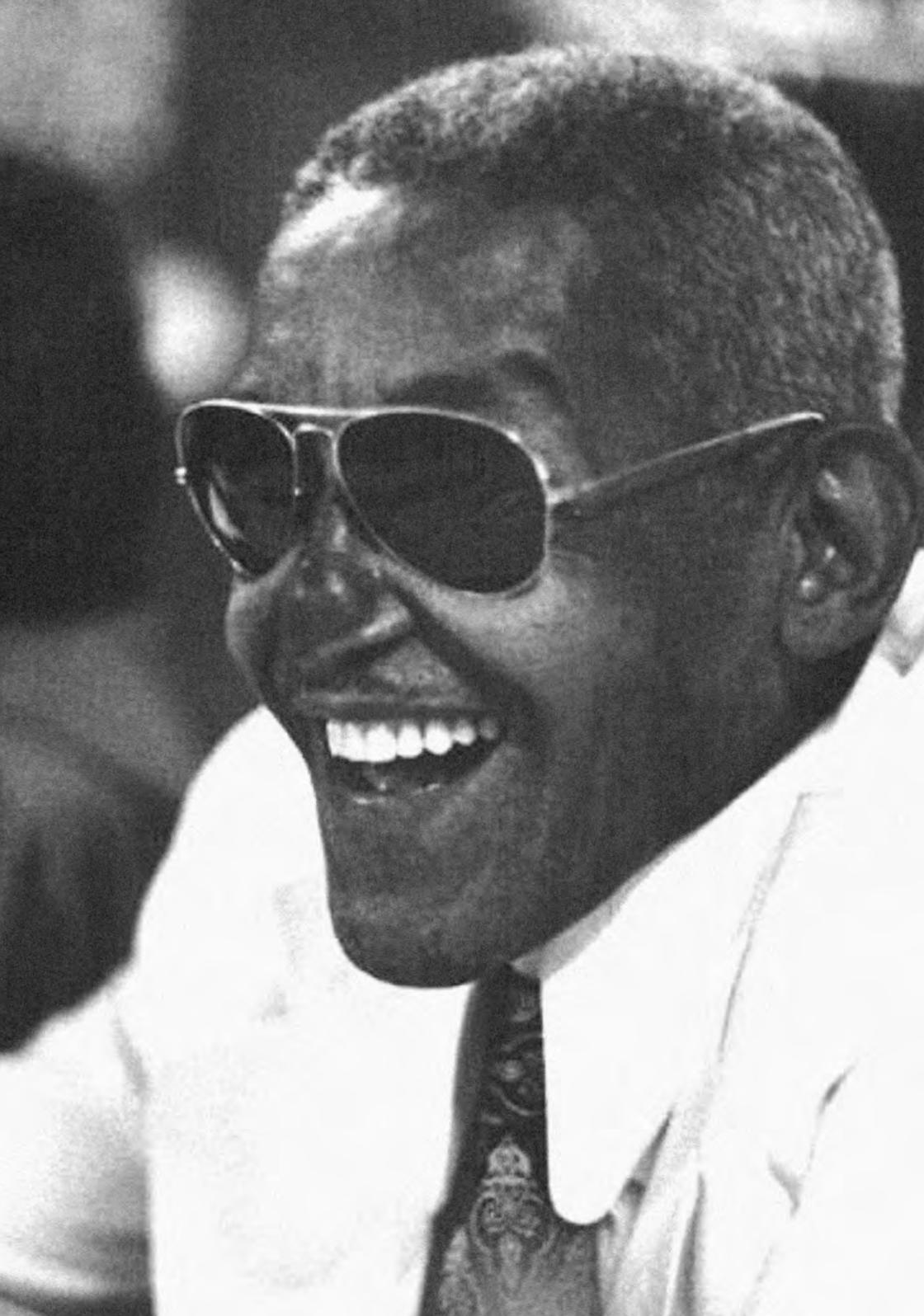
## CARTOLA

Angenor de Oliveira (1908-1980) foi um renomado cantor, compositor, poeta e violonista brasileiro. Nascido no Rio de Janeiro, mudou-se para o Morro da Mangueira, aos onze anos.

Ainda menino, teve contato com os festejos populares do Rio, quando seus familiares desfilavam no Dia de Reis, fantasiados e munidos de cavaquinho e violão. Começou o trabalho na construção civil e usava, na época, um chapéu-coco, e assim nasceu o apelido de "Cartola".

Em 1928 surgiu a escola "Estação Primeira". Por sugestão de Cartola, adotaram as cores verde e rosa, do Rancho do Arrepiado, de Laranjeiras, lembrança dos carnavais de sua infância. Recebeu o nome de Estação Primeira porque a primeira parada do trem, que saía da Estação de Dom Pedro para o subúrbio, onde havia samba, era Mangueira.

Compôs também o primeiro samba para a escola, "Chega de Demanda". Suas composições se popularizaram na década de 1930 nas vozes ilustres de: Aracy de Almeida; Carmen Miranda; Francisco Alves; Mário Reis e Silvío Caldas. Como cantor apenas produziu o primeiro disco, em 1974, aos 66 anos, e sua carreira tomou um novo impulso com clássicos como: "As rosas não falam"; "O mundo é um moinho"; "Acontece"; "O Sol nascerá" (com Elton Medeiros); "Quem me vê sorrindo" (com Carlos Cachça); "Cordas de aço"; "Alvorada" e "Alegria".



# MEU "BIVÔ"

## OSCAR NIEMEYER

– Paulo Niemeyer

*arquiteto e presidente da Fundação Oscar Niemeyer*

Sobre a Passarela do Samba, posso lembrar e falar algumas coisas que me agradam muito, memórias e fatos curiosos sobre este ícone da Arquitetura Mundial e palco de uma das maiores festas populares do mundo, o Carnaval. E como foi importante para meu bisavô este projeto.

O que acho fundamental e me dá orgulho e alegria de lembrar e sentir, como quem lembra de um ente querido e tem saudades, foi a relação de amizade e carinho que havia e se intensificou ao longo dos anos entre os três envolvidos nesta empreitada fantástica quase épica: Darcy, Oscar e Brizola – pelos vários motivos que envolveram esta construção, do seu surgimento como ideia, até sua conclusão.

Darcy e meu bisavô Oscar tinham uma relação muito próxima de amizade, cordialidade e convívio cotidiano, que vinha de anos atrás, desde Brasília, período em que Darcy cuidava da UnB.

Já Brizola estava mais distante por motivo de seu cargo e trabalhos políticos, mas sempre que podiam ou tinham algo novo, isto era motivo para se encontrarem, contar casos e planejar as cidades e o futuro. Foi assim que realizaram

grandes projetos como UENF, CIEPs e outros, dentre eles a nossa Passarela do Samba, a qual ficou mais conhecida e carinhosamente apelidada de Sambódromo, o que acabou se tornando seu nome mais popular até os dias de hoje, tornando-se assim seu nome oficial, apelido este que o Oscar, não gostava muito, mas passou a adotar.

A amizade deles (Darcy e Niemeyer) já era pública e forte desde os projetos e trabalhos em Brasília numa época de ouro do Brasil, antecedendo até mesmo ao golpe militar de 64, com a UnB.

Projeto que tinha como fundamental para o País, por sua expoência, ineditismo e excelência. E que vem a ser o início, os anais, de vários outros projetos, evidenciando a preocupação de Darcy e Oscar com a educação de qualidade e a cultura no Brasil, e assim poder interferir na formação e criação de uma sociedade mais justa e melhor. Acreditavam que só desse modo conseguiriam a tal revolução que sonhavam.

Neste sentido, Oscar, Darcy e principalmente Leonel Brizola adotam desde o início, a importância das escolas em tempo integral na Passarela do Samba durante todo o ano. O grupo percebe, que a Passarela deveria ser um equipamento público, cultural, turístico e principalmente uma escola pública para 16 mil alunos, como Darcy propunha.

Sobre o Sambódromo lembro de vários momentos. Um bem marcante que era a luta e a força de outros grupos pessimistas, incrédulos e também a oposição ao governo, dizendo que não seria possível a execução deste projeto e pior ainda no prazo estipulado que queria Brizola e os outros companheiros, para que já funcionasse no Carnaval de 1984



Acerwoy Fundação Ocean View tower



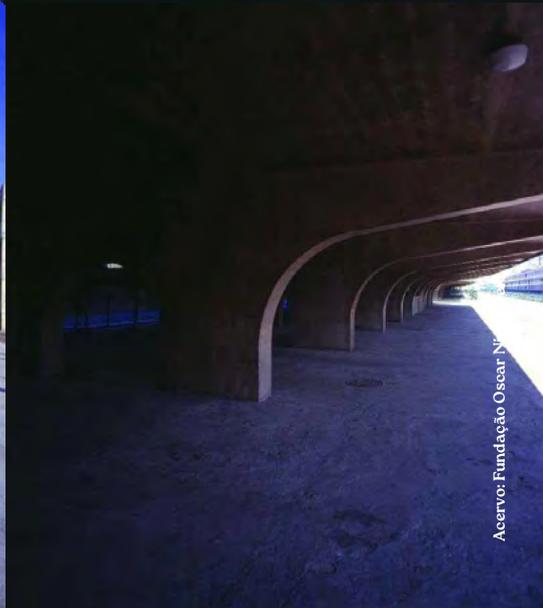
Acervo: Fundação Oscar Niemeyer



Acervo: Fundação Oscar Niemeyer



Acervo: Fundação Oscar Niemeyer



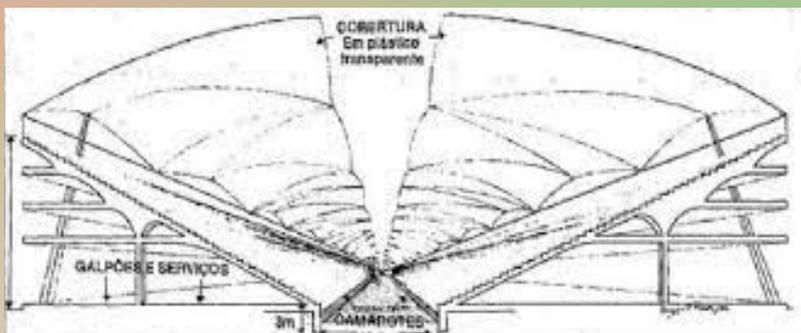
Acervo: Fundação Oscar Niemeyer

e que se insistissem correriam risco de queda ou da estrutura não suportar o peso e se romper. Mas continuaram, foram em frente, enfrentando todas as adversidades e não só conseguiram que o carnaval ocorresse no novo espaço criado por Niemeyer, Brizola e Darcy, como foi um grande sucesso.

Brizola contente com o resultado, ligou para meu avô dizendo que ele deveria ter um camarote permanente, vitalício para ele e sua família, mas meu avô recusou em aceitar. Oscar não era afeito a ostentar e também não gostava de receber vantagens de governos ou mandatários em qualquer esfera e assim aconteceu. O “bivô” como carinhosamente chamávamos, preferia sempre dar desconto para seus clientes do que aceitar algo além do contratado e estipulado pelo seu trabalho.

A concepção da Passarela do Samba se deu a partir do desejo do então governador Leonel de Moura Brizola, com o intuito de reduzir custos que antes ocorriam para montar e desmontar as estruturas todos os anos para a realização do carnaval. Este movimento além de ser muito caro para os cofres públicos, não era muito correto, pela necessidade e também pelo tamanho que a festa adquiriu. As estruturas eram montadas e emparedavam a pista que antes era livre para os foliões e o povo, como meu bisavô Oscar gostava de dizer e defender. Oscar era um entusiasta do povo e encantado com as festas populares, com a cultura dos povos e defendia estas ideias a todo custo.

Lembro-me do Oscar contar histórias de carnaval e como sorria bonito, como uma criança com seus 99 anos. Dessas lembranças que ele me contou com muito carinho e



ternura, lembro desta que se não me engano deve ter ocorrido por volta de 1917, quase ontem. Ele lembrava de ir com a família, e seu pai a segurar sua mão para ver os desfiles na Avenida Rio Branco, os grandes blocos, carros e também escolas com todos fantasiados e que a festa era linda, o público se misturava com os foliões e seu pai o colocava em cima do banco ou algo mais alto para que pudesse ver melhor.

Que enquanto ele, seu pai e todos da família se divertiam vendo aquela festa que tomava toda a cidade e aquele espaço que passava a ser por um momento, o lugar de encanto da cidade. Ficavam ali envolvidos e encantados com toda aquela alegria, riam dos foliões e carros enfeitados, riam das fantasias e de momentos divertidos que sempre ocorriam.

A Passarela do Samba, como conhecemos, foi construída em quatro meses, concebida com 700m de comprimento em sua extensão, onde são realizados os desfiles. Ao lado, as arquibancadas em blocos de 60m de comprimento, e com a harmonia da arquitetura de Niemeyer, se encontram os camarotes e a fantástica escola pública como eles queriam. Ao fim desse passeio por esta bela obra, criaram

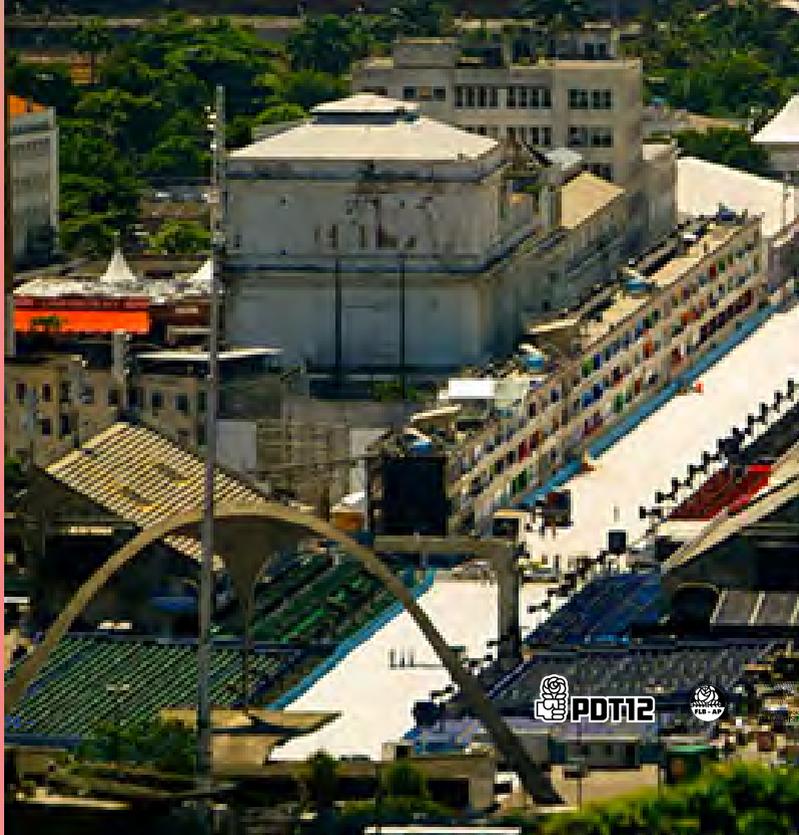




**PDT12**



**COLEGIO DE MAESTROS  
TRABAJALISTAS**



uma grande praça, conhecida hoje como Praça da Apoteose, imaginada para a realização de grandes festivais de música, teatro e shows.

Foi idealizado um lindo museu do carnaval embaixo do grande arco da Apoteose, um museu baseado na História do carnaval em audiovisual e com adereços e alegorias que possam trazer mais desta festa mágica. O museu é uma construção singela e grandiosa, também por seus belos painéis murais de Athos Bulcão e Marianne Peretti e ainda o grande arco de Niemeyer, hoje um ícone no Brasil e principalmente no Rio de Janeiro, como o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar. Por isso a festa do carnaval carioca, hoje, é referência para todos no Brasil e no exterior, contagiando outras festas e servindo como exemplo e inspiração, tanto que foram criados outros Sambódromos.

Para a importância deste projeto, sua beleza única e funcionalidade, transcrevo aqui um depoimento de Darcy Ribeiro sobre o início desta obra e a importância de Oscar Niemeyer para este espetáculo a parte que é a nossa Passarela do Samba: “Ocorre, porém, que o projeto era feíssimo. O Governador também tinha esse julgamento e perguntou-me:

– Será que não conseguiríamos que o Niemeyer cobrisse todo esse esqueleto?

Ponderei ao governador que os cariocas, especialmente os carnavalescos, não se consolariam com aquela armação fantasmal. Na conversação ficou claro para nós que quem tem o Oscar Niemeyer e não utiliza o seu talento é doente de mau gosto ou insano. Assim é que, devidamente autorizado, pedi socorro a nosso amigo Oscar Niemeyer.”



## **NOEL ROSA DO SALGUEIRO**

Noel Rosa de Oliveira (1920-1988) nasceu no Morro do Salgueiro. Aos 13 anos tocava diversos instrumentos de percussão e participava das rodas de partido-alto na venda de seu pai. Ingressou na Acadêmicos do Salgueiro em 1939, onde atuou como compositor e diretor de harmonia até 1954.

Em 1960, apresentou o notável samba-enredo "Quilombo dos Palmares". Três anos depois, com Anescarzinho, emocionou o universo do samba com o samba-enredo que contou a vida da escrava Xica da Silva. Em 1964, alcançou sucesso com a história do menino negro e pobre em "O neguinho e a senhorita", gravado por Elza Soares e Neguinho da Beija-Flor. Participou do grupo *A Voz do Samba* nos anos 60 e, na década de 1970, ingressou no grupo de samba "Partideiros do Plá".

Melodista do Salgueiro, foi puxador de samba numa época sem recursos tecnológicos avançados. Durante quase duas décadas, foi a voz oficial da agremiação. Em 1977, encerrou sua trajetória como puxador e faleceu em 1988, um mês após desfilar pela sua escola com o tema "Em busca do ouro".



# PRA TUDO (NÃO) SE ACABAR NA QUARTA-FEIRA

– **Léo Lupi**  
*jornalista*

A construção do Sambódromo é um marco não apenas na história do Carnaval Carioca, mas também na vida política do estado do Rio e de todo o Brasil. Para além de ser a sede definitiva dos desfiles das escolas de samba, que antes dependiam da montagem provisória de arquibancadas, o Sambódromo também foi idealizado para abrigar o maior projeto educacional da América Latina, os CIEPs. O contexto de sua criação foi cercado de discussões políticas e disputas de narrativas. Brizola e Darcy Ribeiro vislumbravam tornar o Rio referência não apenas como “tambor cultural do Brasil”, mas também como farol do avanço educacional do qual o país historicamente necessitava. Como regra na História brasileira, não seria nada fácil lutar pela ampliação do acesso à educação e à cultura sem despertar reações dos setores mais atrasados da nossa elite.

Brizola e Darcy não pensavam “pequeno”. O projeto do Sambódromo já nasceu grandioso, não só por seu tamanho monumental, mas pelo que representava: um palco oficial para o maior Carnaval do mundo e, durante o ano, um grande CIEP para atender à população. A estrutura foi concebida

com 160 salas de aula, com capacidade para cerca de 16 mil alunos da rede pública de ensino. Assim como os demais CIEPs replicados pelo estado do Rio, o Sambódromo foi projetado por ninguém menos que Oscar Niemeyer, que, décadas antes, já havia capitaneado a construção de Brasília e outras obras primordiais da arquitetura brasileira.

O CIEP do Sambódromo oferecia: atividades pré-escolares para crianças de 3 a 6 anos; o 1º grau (hoje Ensino Fundamental); o 2º grau (hoje Ensino Médio); uma Escola Normal (curso que formava professores para o ensino primário); um Centro de Artes; uma Escola de Ensino Supletivo (curso para alunos que não concluíram o 1º ou 2º grau na idade adequada); um Centro de Estudos Supletivos; e, no período noturno, aulas de recuperação educativa para jovens de 14 a 20 anos (Programa de Educação Juvenil). A estrutura também contava com uma quadra de esportes polivalente e uma biblioteca.

Historicamente, os desfiles das escolas de samba já haviam ocorrido em diversas avenidas e pontos da cidade: Praça Onze, Presidente Vargas, Presidente Antônio Carlos, Rio Branco. Foi a partir de 1978 que a Avenida Marquês de Sapucaí se tornou o local dos desfiles. A ideia de uma instalação permanente, ainda que fosse desejo de muitos sambistas, nunca havia saído do papel. Um dos grandes entusiastas deste sonho foi o farmacêutico Amaury Jório, fundador da Imperatriz Leopoldinense, que presidiu a Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro nas décadas de 1960 e 1970. Amaury faleceu em 1980, sem ter a oportunidade de presenciar a criação da Passarela do Samba.

No dia 11 de setembro de 1983, alguns meses após assumir seu primeiro mandato como governador do Rio, Brizola apresentou o projeto de construir um palco definitivo para os desfiles. Embora celebrada por muitos, a empreitada também teve fortes opositores. As *Organizações Globo*, que já viviam em constante embate com o mandatário trabalhista, propagaram dúvidas e suspeitas sobre a obra, afirmando que a mesma não ficaria pronta até o Carnaval, ou que teria problemas na estrutura. De fato, o tempo era escasso. Mas em 2 de março de 1984, data da festa de Momo naquele ano, a obra foi inaugurada. O primeiro Carnaval na Passarela do Samba foi um sucesso.

Foi um ano atípico. As 14 escolas do grupo principal desfilaram em dois dias, com julgadores diferentes. Assim, uma foi declarada campeã de domingo, e outra de segunda-feira. No sábado seguinte, as três primeiras colocadas de cada dia (e mais as duas primeiras do segundo grupo) disputaram um “supercampeonato”. A Mangueira, com o enredo *Yes, Nós temos Braguinha*, se sagrou a grande vencedora. A ideia do supercampeonato jamais se repetiu. A Mangueira – escola do coração de Brizola – foi a única “supercampeã” da História do Sambódromo. O desfile da verde e rosa também foi marcado por um fato inusitado: ao chegar na Praça da Apoteose, os desfilantes se depararam com um engarrafamento de alegorias, e a escola decidiu retornar à pista, fazendo o caminho inverso. O público foi ao delírio com o desfile “em dose dupla”.

A campeã de domingo – que não ganhou o troféu do supercampeonato – foi a Portela, com seu antológico samba

# Na Passarela do Samba, as escolas vão desfilar o ano inteiro.



No dia do seu padroeiro, a Cidade Maravilhosa ganha um presente muito especial: a cocada, antes do prazo previsto, das duas maiores arquibancadas da Passarela do Samba. Uma obra que vai dar um novo colorido ao carnaval carioca, um palco à altura da maior festa popular do mundo. E o que é muito importante: a Passarela servirá, ainda, como espaço permanente para Escolas Públicas, Centros de Cultura e Lazer.

Um empreendimento dessa im-

portância não poderia prescindir da participação das empresas do Rio de Janeiro.

Por isso, as construtoras Carioca, Cotepa, Erco, Erevan, Esusa e Presidente, com o apoio da Associação dos Empreiteiros do Estado do Rio de Janeiro e do Sindicato da Indústria da Construção Civil, se associaram e formaram a

**UFC**

União Fluminense dos Construtores. Uma grande força de trabalho, composta por técnicos e operários de mais alta qualidade, plenamente capacitada a ajudar o Governador Leonel Brizola a tornar realidade o projeto de Oscar Niemeyer.

A União Fluminense dos Construtores sente muito orgulho em participar dessa grande obra. Outras vidas. E o Governo do Estado poderá contar com as construtoras fluminenses, através de seu trabalho, qualidade e dedicação.

União Fluminense dos Construtores Ltda.

**CARIOCA • COTEPa • ERCo • ERVAN • ESUSA • PRESIDENTE**

O JORNAL DO LIVRE DEBATE

# Espaço

DEMOCRÁTICO

ANO 1 N.º 5 RIO DE JANEIRO, 2 A 8 DE MARÇO DE 1984 Cr\$ 300

"A democracia capitalista compreendendo a gravidade do momento terá de abrir mão de seus vantagens e privilégios, facilitando a evolução para o socialismo, ou a luta se travará com os explorados que constituem a grande maioria numa conjuntura de resultados imprevisíveis para o futuro.

Esta espécie de democracia é como uma velha árvore coberta de musgos e folhas secas. O povo um dia pode sacudi-la com o vendaval e sua colmeia, para fazer reverdecer em nova primavera cheia de flores e frutos.

A saída é a democracia socialista, a democracia do povo trabalhador.

A esta eu me filio. Por ela combatarei em benefício da coletividade."



(Getúlio Vargas, no comício trabalhista em Porto Alegre, dezembro de 1946.)

PASSARELA

## Cinco dias de carnaval e 360 dias de Educação

(Página 7)



*Contos de Areia*. As noites foram marcadas por apresentações memoráveis. Entre os carnavalescos havia nomes como Joãozinho Trinta, Arlindo Rodrigues, Fernando Pinto, Renato Lage e Rosa Magalhães. Grandes sambistas pisaram na Avenida para defender seus pavilhões – entre eles, Martinho da Vila, autor do samba da Unidos de Vila Isabel naquele ano: *Pra tudo se acabar na quarta-feira*.

O Carnaval de 1984 foi também o “Carnaval das Diretas”. O país vivia os estertores da ditadura militar e o clamor por eleições presidenciais ganhava força em todo o país. Diversos cartazes e faixas pedindo *Diretas, Já!* puderam ser vistos nas arquibancadas da Sapucaí.

A Praça da Apoteose, local do término dos desfiles, ganhou ainda mais destaque com a construção do Sambódromo. O arco criado por Niemeyer tornou-se a principal referência estética da Passarela do Samba. Darcy Ribeiro, com sua ousadia característica, propôs que as escolas, após passarem pela pista, também teriam que evoluir na Praça da Apoteose, ainda sob julgamento. Seu desejo era de que o público pudesse ter ali um contato maior com as agremiações. A ideia, no entanto, não vingou.

No *Livro dos CIEPs*<sup>1</sup> (Darcy Ribeiro, 1986), Niemeyer destaca algumas questões que o influenciaram na concepção do Sambódromo: “Com relação à arquitetura, o mais importante pra nós foi, em primeiro lugar, encontrar para a integração inusual das escolas e arquibancadas uma solução simples e funcional que não comprometesse sua unidade. Depois, dar ao conjunto um sentido plástico e inovador, qualquer coisa que o marcasse como um novo símbolo

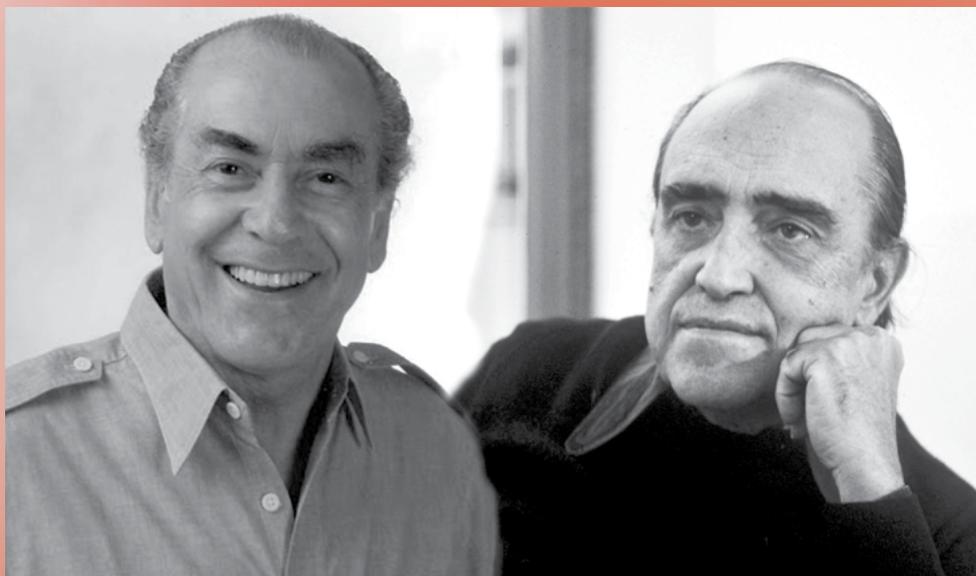
desta cidade. E isso explica o Museu do Samba, o painel de Marianne Peretti, os azulejos de Athos Bulcão e o grande arco, esbelto e elegante, solto no espaço, como o concreto armado permite. E tudo isso conferiu à Praça da Apoteose uma nova dimensão arquitetônica e aquele nível de bom gosto e inovação inerentes às obras de arte”.

Longe de estar acima de críticas – muitos sambistas argumentam que Niemeyer projetou a Passarela sem ter grande conhecimento da dinâmica dos desfiles –, é inegável que o Sambódromo tornou-se uma marca do Rio de Janeiro. Em 2022, foi tombado como Patrimônio Material do Estado do Rio. Além do Carnaval, a Praça da Apoteose também já foi palco de diversos espetáculos culturais, como shows de artistas brasileiros e internacionais. Em 2016, ano dos Jogos Olímpicos no Rio, a Passarela foi sede das competições de tiro com arco e da largada da maratona. Durante os primeiros meses da pandemia de Covid-19, em 2020, foi utilizada pela Prefeitura como abrigo para pessoas em situação de rua. No ano seguinte, funcionou como ponto de vacinação contra a Covid.

Porém, o projeto original do Sambódromo, enquanto equipamento cultural e educacional, foi sendo gradualmente distorcido e abandonado. O CIEP não escapou do processo de sucateamento da educação pública promovido por nossos governantes. Embora traga no nome uma homenagem a um dos seus criadores – a Avenida hoje se chama Passarela Professor Darcy Ribeiro –, o local está longe de ser aproveitado como sonhou o ideólogo trabalhista. Uma triste realidade, fruto de décadas de descaso e má gestão. O Rio se tornou

laboratório do que há de pior na política brasileira – desde Moreira Franco, que derrotou Darcy na disputa pelo governo do estado, até o recente mandato do prefeito Marcelo Crivella (2017-2020), que promoveu ataques ao samba e ao Carnaval.

Não há como falarmos de cultura brasileira sem destacarmos a importância do samba. O ritmo é herdeiro direto das tradições de matriz africana e um dos principais símbolos do Brasil para o mundo. O projeto brizolista, acertadamente, enxergou a necessidade de atrelar o investimento no Carnaval ao ensino da população. Cultura e educação devem estar de mãos dadas. O trabalho das escolas de samba mirins, por exemplo, nos mostra a capacidade do samba de agregar e de criar oportunidades para as crianças de comunidades cariocas. Sem falar na importância cultural dos enredos e sambas, que nos fornecem um rico material para abordar



em salas de aula a História do Brasil, a cultura afro-brasileira, os povos indígenas, a literatura nacional e outros temas.

Para além de movimentar o turismo e a economia da cidade, o Carnaval é gerador de empregos – uma cadeia produtiva que envolve escultores, eletricitas, serralheiros, ade-recistas, músicos, dançarinos, coreógrafos, jornalistas etc. No samba da Vila Isabel de 1984, Martinho já ressaltava a im-portância dos trabalhadores da folia:

“Glória a quem trabalha o ano inteiro  
Em mutirão  
São escultores, são pintores, bordadeiras  
São carpinteiros, vidraceiros, costureiras  
Figurinista, desenhista e artesão  
Gente empenhada em construir a ilusão”.

Eis a essência do Carnaval: uma festa do povo e que deve ser para o povo. Este era o desejo de Darcy, Brizola e tan-tos outros: promover cultura, dignidade e alegria para nossa gente – não apenas nos dias de folia, mas o ano todo. O sonho de uma vida melhor não pode terminar na Quarta-Feira de Cinzas.

#### **Referências:**

RIBEIRO, Darcy. O Livro dos CIEPs. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1986.

SABINO, Fred. 1984: Escolas ganham novo palco; Mangueira e Portela bri-lham. Blog Ouro de Tolo, 2016. Disponível em: <http://www.pedromigao.com.br/ourodetolo/2016/01/1984-escolas-ganham-novo-palco-mangueira-e-portela-brilham/> Acesso em 20 dez 2023.



Criado em 2005 e refundado em 2018, o bloco *Órfãos do Brizola* reúne pedetistas e brizolistas todos os carnavais no Rio de Janeiro, ao som da Bateria Caudilha, para cantar sambas históricos e reverenciar o líder trabalhista.

Neste ano de 2024, o bloco homenageará os 40 anos do Sambódromo, obra de Brizola, Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer.

## **DONA ZICA**

Euzébia Silva do Nascimento (1913-2003), sambista mangueirense, conhecida como Dona Zica. Nascida no bairro de Piedade, mudou-se ainda pequena para o morro da Mangueira, onde foi uma das primeiras integrantes da tradicional escola de samba e participou do primeiro desfile da agremiação, em 1928.

Do seu primeiro casamento, Dona Zica teve cinco filhos. Ficou viúva em 1952 e doze anos mais tarde, em outubro de 1964, casou-se com Cartola. Na década de 1960 o casal abriu o bar e restaurante *Zicartola*, no centro do Rio de Janeiro, e que se tornou ponto de encontro dos sambistas cariocas. Cartola comandava a música e Dona Zica, cozinheira de mão cheia, comandava a cozinha. Ao lado do marido gravou o samba *Sala de Recepção* no segundo disco de Cartola, lançado em 1976, cuja capa é uma famosa foto do casal em uma janela. A composição é uma homenagem à *Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira*.

Em 1996, Dona Zica participou da novela *Xica da Silva*, da extinta *TV Manchete*, interpretando Josefina. Amiga de Dona Neuma, as duas coordenaram durante muitos anos a confecção de fantasias da Escola de Samba e foram as principais pastoras da Velha Guarda da Mangueira, desde que o grupo foi fundado em 1965.

QUEIRA

ALA SÓ PARA QUEM  
MADRINHA



# O DESFILE DAS ESCOLAS DE SAMBA E O SAMBÓDROMO

– Nilcemar Nogueira

*Doutora em Psicologia Social pelo PPGPS/UERJ e fundadora e coordenadora de projetos especiais do Museu do Samba.*

O desfile competitivo das escolas de samba acontece desde 1932, e até 1984 não tinha um lugar fixo para acontecer. A cada ano, definido o lugar, montava-se a infraestrutura necessária para abrigar o público, com grande dispêndio de recursos e transtornos para o trânsito no centro. Havia também a constante ameaça de tirar o desfile do coração da cidade e levá-lo para lugares distantes e sem nenhuma tradição de folguedos populares.

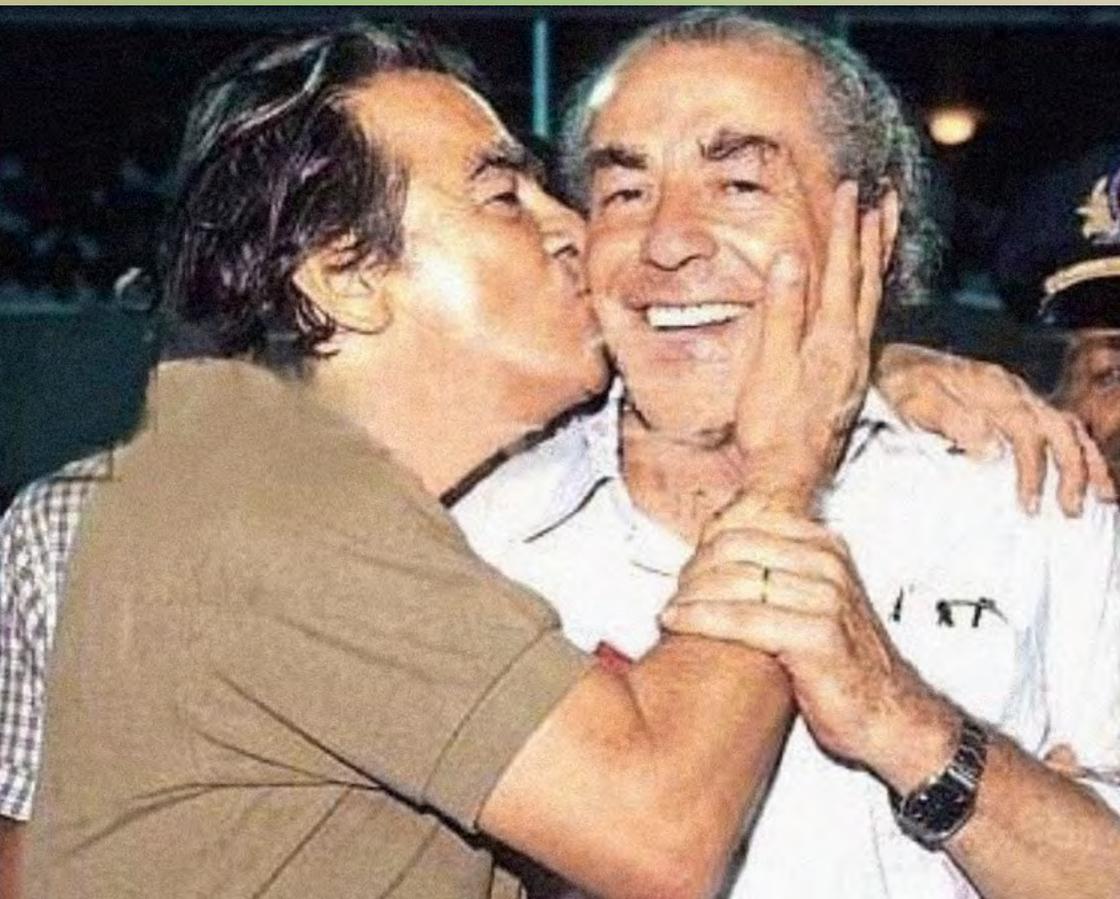
Afinal, em 1984, por iniciativa do Governo Leonel Brizola, incentivado principalmente por seu vice, Darcy Ribeiro, foi inaugurada uma passarela definitiva para a realização do desfile: Ali, bem diante de onde foi a Praça Onze, o sambista está desde então de volta ao seu lugar, o território sagrado do nascimento do samba.

O samba carioca se apresenta desde sua origem – nas primeiras décadas do século XX – como um elemento de expressão da identidade cultural da população negra, reduzidos como a Pedra do Sal e Praça Onze se constituíam como



Carlota e Dona Zica - Fonte: Arquivo Nacional

definiu Heitor dos Prazeres uma espécie de reprodução em miniatura do próprio continente africano – conhecido como Pequena África – que a modernização da cidade e a drástica intervenção urbanística realizada pelo prefeito Pereira Passos dispersou a comunidade negra organizada da região cujas práticas sociais e celebrativas foram a forma de reunir esse grupamento social, restabelecer laços afetivos e identitários.



No final da década de 1920 surgiram as Escolas de Samba, fato que mudaria a característica do carnaval carioca. As recém-formadas escolas de samba, funcionaram como uma espécie de passaporte para se cantar, dançar e tocar o samba, hábitos violentamente reprimidos nas primeiras décadas do século XX pela polícia, em total demonstração de preconceito das classes dominantes contra as manifestações culturais e religiosas dos negros. Tendo sido também uma forma reocupar um espaço territorial de onde haviam sido expulsos pretos e pobres. O desfile das escolas de samba no centro da Cidade do Rio de Janeiro era também uma forma de inserção social. Não era um lugar qualquer. É nessa região que um projeto de um dos maiores arquitetos do mundo, Oscar Niemeyer, nos dá a certeza de que não será mais possível tirar o sambista do local histórico que conquistou, colocados no centro da cena, como protagonistas.

Para além de se constituir em espaço cultural relevante outra importante funcionalidade do Sambódromo era ser também um espaço educacional, abrigando escola pública. A participação de Darcy Ribeiro na esfera pública, tinha destaque na implantação de políticas inovadoras na criação de instituições, principalmente no âmbito da educação e da cultura brasileiras.

Mesmo não tendo sido realizado consulta aos sambistas para sua realização, o Sambódromo, como ficou logo conhecido, atendeu aos anseios da população: evitou o monta e desmonta anual e consagrou o lugar de referência de celebração da cultura afrodescendente. No entanto, ao longo dos anos, algumas alterações comprometeram o projeto original,



afastando-o de seus objetivos. Por exemplo, a área semelhante à “geral” dos estádios de futebol, com preços acessíveis, foi substituída por frisas ainda mais caras que as arquibancadas. E ao longo do tempo a construção de camarotes em espaços entre os setores contribuiu para a elitização da plateia. Hoje assistir ao desfile se tornou algo inacessível às classes populares, seu público original.

Paralelamente a isso, as dimensões da passarela, com arquibancadas altas, contribuíram para a verticalização do desfile. Os carros alegóricos se tornaram mais altos, para serem apreciados de cima, e as fantasias e adereços também se tornaram maiores e mais impactantes, o que acaba por exigir gastos maiores em sua confecção. O espaço imponente acarretou a espetacularização do desfile e tem afetado seus valores. Hoje o “visual” tornou-se preponderante, em detrimento dos valores característicos das escolas de samba: a dança, a melodia e o ritmo.

Do grande complexo arquitetônico da Passarela do Samba faz parte o Museu do Carnaval, que nunca teve funcionamento adequado e hoje se encontra desativado. É urgente que se pense esse equipamento como parte da cidade e, portanto, como ativador de urbanidade. Construído numa área com grandes problemas estruturais, o Museu precisa retomar seu papel de espaço público. A Praça da Apoteose, onde se localiza, hoje é um espaço de uso privado, ainda que pertença ao poder público, não atendendo ao objetivo de sua criação.

A cidade que criou e abriga o maior carnaval do mundo, o Rio de Janeiro, ainda se ressentido de não ter um museu dedicado à sua maior festa. A necessidade de um espaço cultural

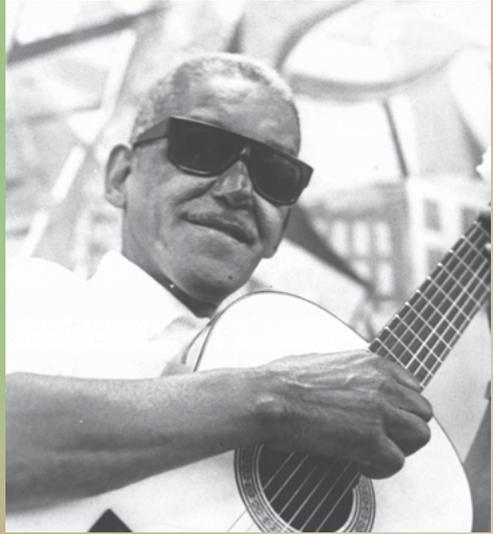




a altura dos grandes desfiles das dezenas de escolas de samba e das centenas de blocos que invadem a cidade nos dias de folia é diretamente proporcional a grandiosidade da festa. Impõe-se, portanto a criação de um Museu do Carnaval Carioca capaz de traduzir toda a diversidade e criatividade características das manifestações que ocupam nossas ruas traduzidas em fantasias, alegorias, danças e músicas únicas no mundo que vêm atraindo interesse de importantes instituições internacionais tais como o *Musée International do Carnaval et du Masque*, na Bélgica, ou o *Centre national du costume et de la scène*, na França, que dedicaram grandes exposições à nossa folia.

É urgente que a Cidade do Rio de Janeiro se dê conta da necessidade de apoiar a criação e a manutenção de um espaço capaz de reunir, discutir e colocar em evidência todo o saber e o fazer que vêm sendo gerados em nossos ateliês, quadras, quintais e universidades e que constituem um acervo inigualável e, muitas vezes, destruído ano após ano.





Mais do que um simples repositório de objetos e imagens, o Museu do Carnaval Carioca quer ser o eixo e o propulsor das interações entre as diferentes faces do carnaval, integrando as múltiplas expressões de uma festa capaz de representar as tradições e modernidades do Rio de Janeiro.

A importância da cultura carnavalesca carioca traduz-se não somente nos termos da criação artística ou do artesanato, mas também reverbera no turismo, nas ações educacionais e nas atividades sociais, elos de uma cadeia criativa com potencial de alavancar a economia da cidade, gerar emprego.

Quando falamos em cultura popular, acentuamos seu caráter de transformação social, que para além de estar a serviço do povo atende aos interesses efetivos do nosso país. O Sambódromo se constitui no palco do maior espetáculo a céu aberto do mundo, lugar de desfile de riqueza de saberes, visões e sentimentos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Sergio. As escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

IPHAN; CENTRO CULTURAL CARTOLA. Dossiê das matrizes do samba no Rio de Janeiro. (2006). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi-%20Matrizes%20do%20Samba.pdf>. Acesso em 20 dez 2023.

LOPES, Nei & SIMAS, Luiz Antônio. Dicionário da História Social do Samba. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

SODRÉ, Muniz. O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira. Petrópolis, Vozes, 1988.



PDT12



CENTRO DE INOVAÇÃO  
TRABALHISTA

## PAULINHO DA VIOLA

Paulo César Batista de Faria (1942-) nasceu em Botafogo-RJ. É filho do violonista Benedicto Cesar Ramos de Faria, integrante da primeira formação do grupo de choro *Época de Ouro*. Aos 15 anos começou a tocar violão e participar do Carnaval carioca; organizou com um grupo de amigos o bloco carnavalesco *Foliões da Rua Anália Franco*, na Zona Oeste do Rio. Na mesma época ingressou na ala de compositores da escola de samba União de Jacarepaguá. Na década de 1960 frequentou o restaurante *Zicartola* que marcou seu envolvimento com a música e o Carnaval, abandonando seu emprego como bancário.

Em 1965 fez uma participação no LP *Rosa de Ouro* com Araci Cortes, Clementina de Jesus e o Conjunto Rosa de Ouro e seu primeiro disco solo foi lançado três anos depois.

Paulinho é vencedor de dois *Grammy Latino*: em 2008 e 2021 na categoria Melhor Álbum de Samba/Pagode.



## **JAMELÃO**

José Bispo Clementino dos Santos (1913-2008) ingressou na escola de samba G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira como tamborinista na década de 1930. Nos anos 40, começou a cantar em gafeiras e em programas de calouro. Jamelão foi um dos pioneiros das gravações de partido-alto, um gênero de samba cantado em forma de desafio, por dois ou mais participantes, que improvisam versos a partir de um refrão comum.

Em 1949, gravou seu primeiro disco 78 rpm e na década seguinte alcançou grande sucesso como cantor de orquestras dedicadas ao repertório popular, com destaque para sua atuação na Orquestra Tabajara. Assumiu o posto principal de intérprete da escola, em 1952, quando substituiu Xangô da Mangueira, e em 1954, conquistou seu primeiro título do Carnaval.

Seu primeiro LP, de 1957, *Escolas de Samba*, trouxe sambas-enredo da Império Serrano, Portela, Mangueira e até Cartolinhas de Caxias.

Jamelão é um dos maiores intérpretes de sambas-enredos, que com sua voz e interpretação, empolgava os componentes na avenida. Seu último desfile na Marquês de Sapucaí ocorreu antes do seu enterro, em 2008, quando o caixão percorreu a Passarela em um carro dos bombeiros, encerrando sua marcante presença no Carnaval carioca.



## **NOEL ROSA**

Noel de Medeiros Rosa (1910-1937) foi um cantor e compositor. Criado na Vila Isabel, no Rio de Janeiro, foi estudante do Colégio de São Bento; e, apaixonado por música desde a adolescência aprendeu a tocar bandolim de ouvido, depois violão e tornou-se figura conhecida da boemia carioca.

Noel Rosa faleceu aos 26 anos, em decorrência de tuberculose, mas apesar da curta trajetória, compôs mais de duas centenas de canções.

Entre suas músicas destacam-se, *Com Que Roupa*, seu primeiro sucesso, *Conversa de Botequim*, *Feitiço da Vila* e *Fita Amarela*. Ficou conhecido como "O Poeta da Vila".

Seu legado musical, sua vida intensa o imortalizaram na cultura brasileira que deixou um conjunto de canções que se tornaram clássicas dentro do cancionário popular brasileiro.

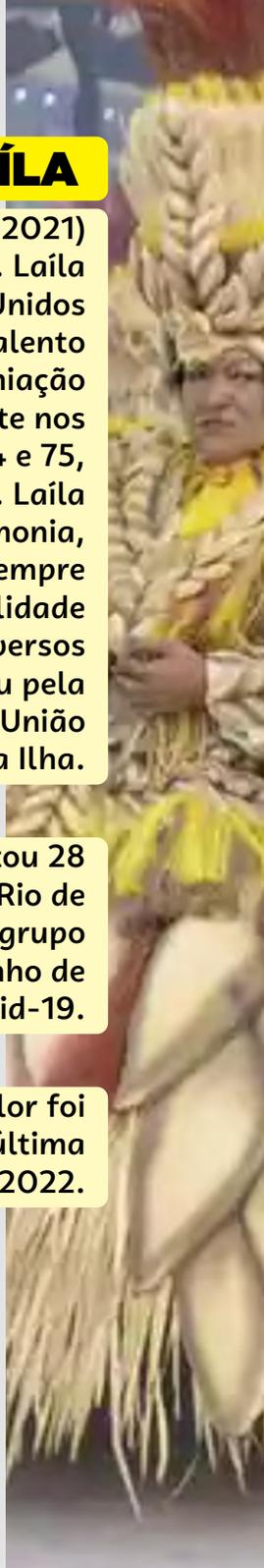


## **LAÍLA**

Luiz Fernando Ribeiro do Carmo (1943-2021) nascido e criado no Morro do Salgueiro. Laíla foi fundador da escola mirim no morro Unidos da Ladeira, e foi a partir dela que seu talento despontou e passou a integrar a agremiação Acadêmicos do Salgueiro. Esteve presente nos campeonatos de 1960, 63, 65, 69, 71, 74 e 75, ano em que deixou a vermelho e branco. Laíla foi compositor, intérprete, ritmista, harmonia, diretor de vários segmentos, tendo sempre atuação marcante, traço de sua personalidade forte e perfeccionista. Depois de diversos carnavais na escola salgueirense passou pela Beija-Flor, Unidos da Tijuca, Grande Rio e União da Ilha.

Ao longo de sua carreira, Laíla conquistou 28 títulos, incluindo 21 no Grupo Especial do Rio de Janeiro, 1 em São Paulo, 4 em Belém e 2 no grupo de acesso carioca. Faleceu em 18 de junho de 2021, vítima de complicações da Covid-19.

Em sua homenagem, o barracão da Beija-Flor foi renomeado "Laíla", e ele foi lembrado na última alegoria do desfile da escola em 2022.





## JOÃOSINHO TRINTA

João Clemente Jorge Trinta (1933-2011), maranhense, mudou-se para o Rio de Janeiro na década de 1950 para estudar dança clássica no Teatro Municipal, aonde fez parte do Corpo de Baile do Teatro. Começou sua carreira carnavalesca no Salgueiro, em 1961, como segurança, e na década de 1970 foi promovido a carnavalesco-solo conquistando o bicampeonato em 1974 e 1975.

Na segunda metade da década de 1970 e início da década de 1980 transferiu-se para a Beija-Flor e a agremiação conseguiu diversos títulos carnavalescos. Ao longo de sua carreira, Joãosinho Trinta também teve passagens pela Unidos do Viradouro e Grande Rio, foi campeão no Grupo de Acesso com as escolas Império da Tijuca e Acadêmicos da Rocinha, passou por escolas de samba de São Paulo e no carnaval de Juiz de Fora-MG.

Nos anos 2000, após sofrer com problemas de saúde, Joãosinho Trinta afastou-se da Sapucaí e atuou como consultor durante os preparativos para o carnaval.

Em sua homenagem, a Cidade do Samba, área destinada aos barracões das escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro, foi nomeada com seu nome em 21 de dezembro de 2011.



# CAMPEÃS DO CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO (1984-2023)

Fonte: Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro

1984



**Mangueira**

*Yes, Nós temos Braguinha*



**Portela**

*Contos de Areia*

1985



**Mocidade Independente**

*Ziriguidum 2001, Carnaval nas estrelas*

1986



**Mangueira**

*Caymmi mostra ao mundo, o que a Bahia e a Mangueira têm*

1987



**Mangueira**

*No reino das palavras, Carlos Drummond de Andrade*

1988



**Unidos de Vila Isabel**

*Kizomba, festa da raça*

---

**1989**



**Imperatriz Leopoldinense**

*Liberdade! Liberdade! Abre as asas  
sobre nós*

---

**1990**



**Mocidade Independente**

*Vira, virou, a Mocidade chegou*

---

**1991**



**Mocidade Independente**

*Chue... Chuá... As águas vão rolar*

---

**1992**



**Estácio de Sá**

*Pauliceia Desvairada - 70 Anos de  
Modernismo no Brasil*

---

**1993**



**Acadêmicos do Salgueiro**

*Peguei um Ita no Norte*

---

**1994**



**Imperatriz Leopoldinense**

*Catarina de Médicis na Corte dos  
Tupinambôs e Tabajères*

---

**1995**



**Imperatriz Leopoldinense**

*Mais vale um jegue que me carregue, que  
um camelo que me derrube lá no Ceará*

1996



**Mocidade Independente**  
*Criador e Criatura*

1997



**Viradouro**  
*Trevas! Luz! A explosão do universo*

1998



**Beija-Flor**  
*Pará - O mundo místico dos Caruanas nas águas do Patu-anu*



**Mangueira**  
*Chico Buarque da Mangueira*

1999



**Imperatriz Leopoldinense**  
*Brasil, mostra a sua cara em... Theatrum Rerum Naturalium Brasiliae*

2000



**Imperatriz Leopoldinense**  
*Quem descobriu o Brasil, foi Seu Cabral, no dia 22 de abril, dois meses depois do carnaval*

2001



**Imperatriz Leopoldinense**  
*Cana-caiana, cana roxa, cana fita, cana*

*preta, amarela, Pernambuco... Quero vê  
descê o suco na pancada do ganzá*

**2002**



### **Mangueira**

*Brasil com z é pra cabra da peste, Brasil  
com s é Nação do Nordeste*

**2003**



### **Beija-Flor**

*O povo conta a sua história – Saco vazio  
não para em pé – A mão que faz a guerra,  
faz a paz*

**2004**



### **Beija-Flor**

*Manôa, Manaus, Amazônia Terra Santa:  
Alimenta o Corpo, Equilibra a Alma e  
Transmite a Paz*

**2005**



### **Beija-Flor**

*O vento corta as terras dos Pampas. Em  
nome do Pai, do Filho e do Espírito Guarani.  
Sete Povos na fé e na dor... Sete Missões  
de amor*

**2006**



### **Unidos de Vila Isabel**

Soy loco por ti, América – A Vila canta a latinidade

2007



**Beija-Flor**

*Áfricas – Do Berço Real à Corte Brasileira*

2008



**Beija-Flor**

*Macapaba – Equinócio Solar: Viagens fantásticas ao meio do mundo*

2009



**Acadêmicos do Salgueiro**

*Tambor*

2010



**Unidos da Tijuca**

*É Segredo!*

2011



**Beija-Flor**

*A Simplicidade de um Rei*

2012



**Unidos da Tijuca**

*O dia em que toda a realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do sertão*

2013



**Unidos de Vila Isabel**

*A Vila canta o Brasil, celeiro do mundo –  
Água no feijão que chegou mais um*

**2014**



**Unidos da Tijuca**  
*Acelera, Tijuca!*

**2015**



**Beija-Flor**  
*Um Griô Conta a História: Um olhar  
sobre a África e o despontar da Guiné  
Equatorial. Caminhemos sobre a trilha de  
nossa felicidade*

**2016**



**Mangueira**  
*Maria Bethânia: A Menina dos Olhos  
de Oyá*

**2017**



**Portela**  
*Quem nunca sentiu o corpo arrepiar  
ao ver este rio passar*



**Mocidade Independente**  
*Mil e Uma Noites de Uma Mocidade  
Pra Lá de Marrakech*

---

**2018**



**Beija-Flor**

*Monstro é aquele que não sabe amar (Os filhos abandonados da pátria que os pariu)*

---

**2019**



**Mangueira**

*História para ninar gente grande*

---

**2020**



**Viradouro**

*Viradouro de alma lavada*

---

**2021**

**Pandemia**

*Não houve desfile*

---

**2022**



**Acadêmicos do Grande Rio**

*Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu*

---

**2023**



**Imperatriz Leopoldinense**

*O aperreio do cabra que o excomungado tratou com má-querença e o santíssimo não deu guarida*



## MARTINHO DA VILA

Martinho José Ferreira (1938-) nasceu em Duas Barras-RJ e mudou-se para a capital aos quatro anos de idade. Cidadão carioca criado na Serra dos Pretos Forros (Boca do Mato – Lins de Vasconcelos), sua primeira profissão foi a de Auxiliar de Químico Industrial, com diploma adquirido em curso intensivo do SENAI. Alistou-se no Exército como voluntário no Segundo Batalhão de Carros de Combate, onde pretendia ser funcionário público, mas decidiu-se pela carreira militar. Foi cabo, sargento e cursou a Escola de Instrução Especializada, onde se formou em contabilidade.

O artista surgiu para o grande público no III Festival de MPB, em 1967, quando apresentou o partido-alto *Menina Moça* e no ano seguinte, lançou o clássico *Casa de Bamba*, seu primeiro sucesso. Sua vida de compositor começou na extinta *Escola de Samba Aprendizizes da Boca do Mato* e a história da Unidos de Vila Isabel se confunde com a de Martinho que passou a ser chamado o Da Vila. Nunca exerceu oficialmente a presidência da escola, mas por várias vezes esteve à frente da agremiação da qual é o presidente de honra.

Os sambas de enredo mais consagrados da escola são de sua autoria, dentre os quais: "Iaá do Cais Dourado", "Sonho de Um Sonho", "Raízes". Com o tema "Kizomba, a Festa da Raça", garantiu para a Vila, em 1988, seu consagrado título de Campeã do Centenário da Abolição da Escravatura e colaborou na criação de outros temas, entre os quais: "Soy Loco Por Ti América", que deu a Vila o título máximo do carnaval de 2006 e é co-autor do enredo e também do samba-enredo "A Vila Canta o Brasil, Celeiro do Mundo", campeão de 2013.



# PASSARELA DO SAMBA COM VANJA ORICO E T. B. SAMBA (DE CESÃO E PEDRO RAINHO)\*

Ciranda, cirandinha  
Vamos cirandar  
Na passarela vamos estudar

O samba ganhou sua passarela  
Para apresentar seu carnaval  
Niemyer projetou  
Operário executou  
Esta obra triunfal

Ganhou o sambista  
Ganhou o artista  
Seu espaço cultural  
Vá meu povo  
Vamos lá  
Na passarela ver Nossa Escola Passar  
BIS

A Passarela do Samba  
Vai conquistando o povo  
Construindo um Rio novo  
De alegria e emoção

A passarela na sua estrutura  
Ê um marco na cultura e educação  
Depois que o carnaval passar  
Em escola vai se transformar

Ciranda, cirandinha  
Vamos cirandar  
Na passarela vamos estudar  
BIS



## SAMBÓDROMO VIRA HINO



Vanja Orico >

Com o mesmo título da obra, a **Passarela do Samba** já virou hino. Composto por Cesão e Pedro Rainho, a música é cantada pela atriz-cantora Vanja Orico, acompanhada pela Turma Boa do Samba. De fácil assimilação, a letra do hino fala das várias finalidades que o sambódromo terá, além de se tornar o local oficial dos desfiles de carnaval do Rio de Janeiro.

Cesão é militante do PDT e antes das eleições de 82 compôs o samba cantado na campanha do Leonel Brizola. Ele e seu parceiro, Pedro Rainho, entregaram a letra de **A Passarela do Samba** a Vanja Orico que a levou diretamente a Darcy Ribeiro. O vice-governador gostou, mas pediu que os autores fizessem uma concessão: retirasse o nome dele do texto original.

Feito isto, e contando com o apoio imediato da FUNARJ e da Riotur, a gravação e edição do disco foi, como dizem seus autores, uma verdadeira epopéia. "Mesmo contando com a carência de verbas, o hino saiu. A Vanja correu para Bangu, onde sob a orientação do maestro Afonso Mendes ensaiou a letra, duas vezes com a Turma Boa do Samba e os ritmistas da Imperatriz Leopoldinense. Felizmente saiu tudo bem e ele está prontinho para ser divulgado e cantado pelo povo na Passarela do Samba."

Na íntegra, a letra do hino é a seguinte:

**A PASSARELA DO SAMBA** com VANJA ORICO E T. B. SAMBA  
(De Cesão e Pedro Rainho)

Ciranda, cirandinha  
Vamos cirandar  
Na passarela vamos estudar

O samba ganhou sua passarela  
Para apresentar seu carnaval  
Niemiyez projetou  
Operário executou  
Esta obra triunfal!

Ganhou o sambista  
Ganhou o artista  
Seu espaço cultural

Vá meu povo  
Vamos lá  
Na passarela ver  
Nossa Escola Passar

A Passarela do Samba  
Vai conquistando o povo  
Construindo um Rio novo  
De alegria e emoção

A passarela na sua estrutura  
É um marco na cultura e educação  
Depois que o carnaval passar  
Em escola vai se transformar

Ciranda, cirandinha  
Vamos cirandar  
Na passarela vamos estudar



## **MAX LOPES**

Max Lopes (1939-2023), o "Mago das Cores", começou no Carnaval como auxiliar de Fernando Pamplona. Assinou o primeiro desfile em 1976, na "Unidos de Lucas", com "Mar baiano em noite de gala".

Foi autor de grandes carnavais e conquistou, na elite do samba, 3 campeonatos: "Yes, Nós temos Braguinha", para a Estação Primeira de Mangueira, 1984, na abertura do Sambódromo; "Liberdade! Liberdade! Abra as asas sobre nós", pela Imperatriz Leopoldinense, em 1989; e "Brazil com 'Z' é pra cabra da peste, Brasil com 'S' é nação do Nordeste", novamente para a Mangueira, em 2002. Em 2006, tomou posse como imortal da Academia Brasileira de Belas Artes, instituição voltada para o desenvolvimento, a promoção e o intercâmbio ligados às áreas afins das Belas Artes e faleceu em 2023 vítima de câncer de próstata.



.....  
ve

# CURIOSIDADES: QUESITOS DOS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA

**Bateria:** A bateria é o coração da escola de samba, proporcionando a cadência rítmica para o desfile. Avalia-se a inalterabilidade do ritmo, a versatilidade e criatividade, a diferenciação de afinação entre instrumentos, a combinação sonora e a sustentação da cadência em harmonia com o samba-enredo.

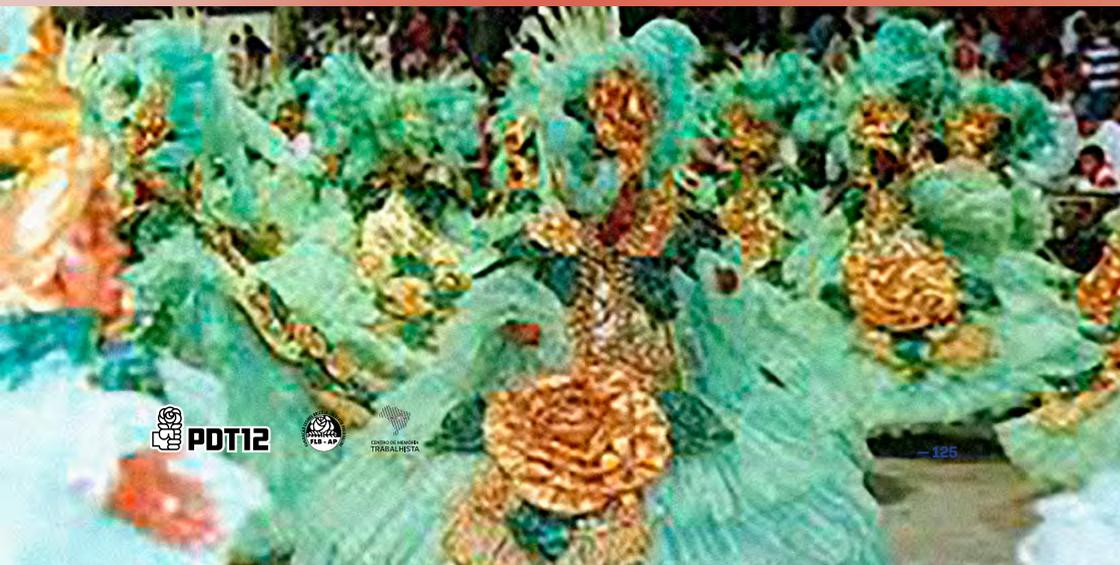
**Samba-Enredo:** Expressão musical do enredo da escola é avaliado quanto à adequação da letra ao enredo, clareza, coesão, riqueza poética, características próprias do samba, riqueza melódica, capacidade de harmonia musical e a relação entre texto e música.



**Harmonia:** A harmonia envolve o entrosamento entre o canto dos componentes, o carro de som e o ritmo da bateria. Avalia-se a igualdade do canto em consonância com o puxador, a manutenção da tonalidade, a regularidade do canto durante o desfile e a sonoridade da ala como um todo.

**Evolução:** Evolução refere-se ao movimento contínuo dos sambistas, que deve ser livre e espontâneo. Avalia-se a fluência da apresentação, a empolgação dos componentes, a coesão do desfile, os posicionamentos dos destaques e a manutenção do espaçamento entre alas e alegorias.

**Enredo:** Enredo é a narrativa sobre o tema proposto. Avalia-se a formação de uma narrativa coesa, a concepção do enredo, a capacidade de realização, a criatividade e a exploração adequada dos elementos plásticos para expressar o tema.



**Alegorias e Adereços:** São as representações visuais do enredo. Avalia-se a concepção, adequação, criatividade, impressão causada pelas formas, entrosamento, utilização de materiais e cores, acabamentos e cuidados na confecção.

**Fantasia:** As fantasias derivam do enredo e são avaliadas quanto à concepção, adequação, criatividade, impressão causada por materiais, cores e formas, esmero nos acabamentos, uniformidade e detalhes dentro das mesmas alas, grupos ou conjuntos.

**Comissão de Frente:** A Comissão de Frente é o primeiro contingente humano no desfile. Avalia-se o cumprimento de sua função de saudar o público, a apresentação coreografada, a liberdade de movimentos, a coordenação, sintonia, criatividade, acabamento das fantasias e impacto positivo no público.

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira:** A Porta-Bandeira ostenta o pavilhão da Escola, executando movimentos próprios, enquanto o Mestre-Sala é o guardião. Avalia-se a indumentária, a dança do casal, o percurso no desfile, a harmonia, a graça, leveza, majestade e a criatividade, respeitando as tradições.



# DECRETO



**DECRETO Nº 15.533**

**DE 18 DE FEVEREIRO DE 1997**

**Denomina Passarela Professor Darcy Ribeiro a "Passarela do Samba (*Sambódromo*)".**

**O PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO a grande importância do ilustre Antropólogo, Professor e Senador Darcy Ribeiro para a cultura, a política e o meio acadêmico brasileiro,

**DECRETA:**

Art. 1º Passa a denominar-se "Passarela Professor Darcy Ribeiro" o complexo imobiliário destinado a atividades educacionais, culturais e artísticas, "Passarela do Samba (*Sambódromo*)", criado pelo Decreto nº 4.471, de 2 de março de 1984.

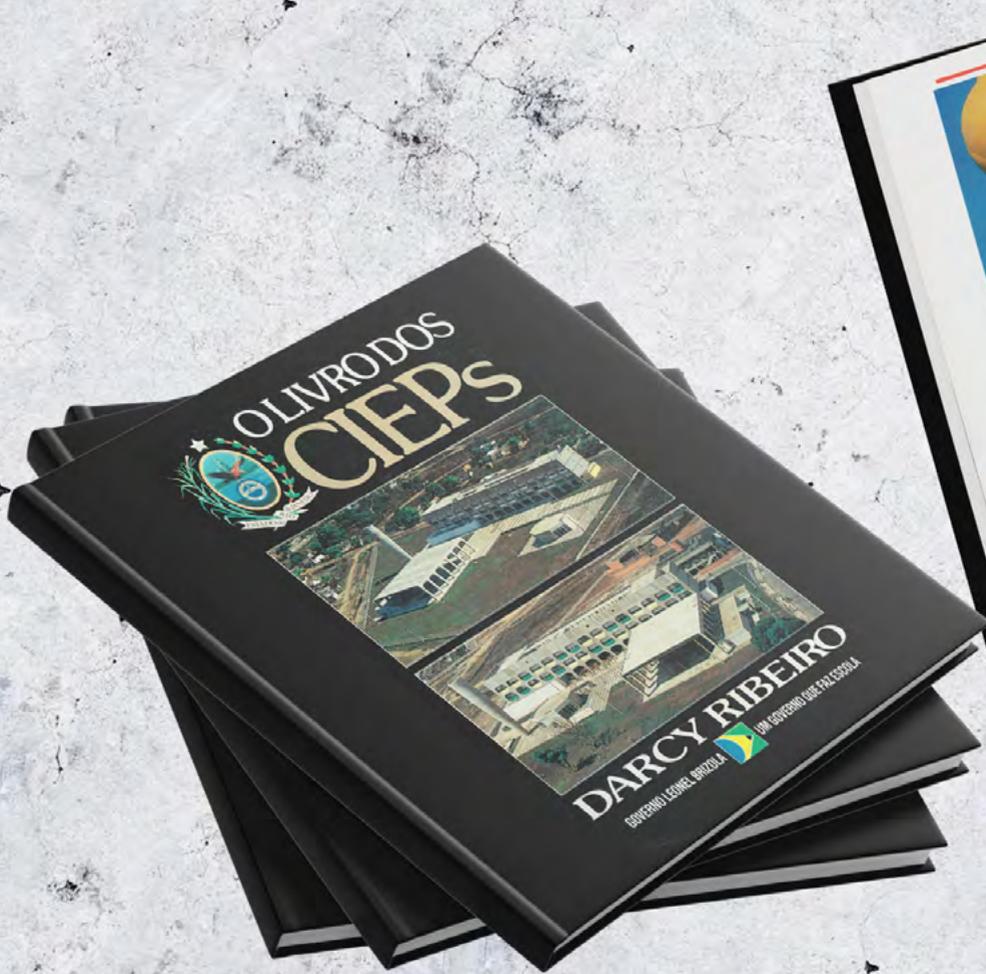
Art. 2º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1997 - 433º de Fundação da Cidade



**PT12**



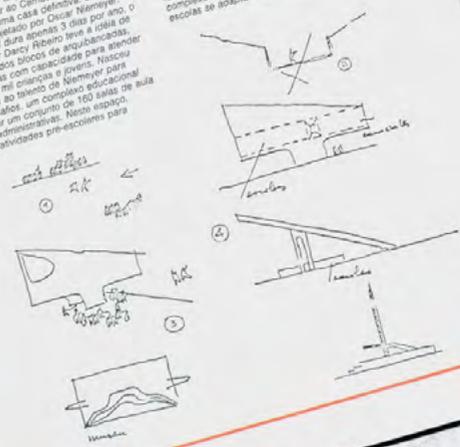




### CIEP Avenida dos Destíles

As vezes de repórter a rotina das administrações estaduais anteriores, que gastavam horas astronômicas para montagens e desmontagens de arquibancadas, o Governo Bricola resolveu dar ao Carnaval, festa máxima do povo carioca, uma casa definitiva: o Sambódromo, projetado por Oscar Niemeyer. Como o Carnaval dura apenas 3 dias por ano, o Vice-Governador Darcy Ribeiro teve a ideia de instalar, dentro dos blocos de arquibancadas, escolas públicas com capacidade para atender a cerca de 16 mil crianças e jovens. Nasceu assim, graças ao talento de Niemeyer para enfrentar desafios, um complexo educacional integrado por um conjunto de 160 salas de aula e 43 salas administrativas. Neste espaço, funcionam atividades pré-escolares para

crianças de 3 a 6 anos, um CIEP de 11 Grau Completo (de CA 8 a 8: sími), uma Escola Normal, um Centro de Artes, uma Escola de Ensino Superior, um Centro de Estudos Superiores e, no período noturno, aulas de recuperação educativa para jovens de 14 a 20 anos. O Programa de Educação Avenir, para uso dos alunos, um dos blocos possui uma quadra esportiva polivalente e uma biblioteca. O resultado, como afirmou Niemeyer, é "um complexo musical, em que arquibancadas e escolas se adaptam harmoniosamente".



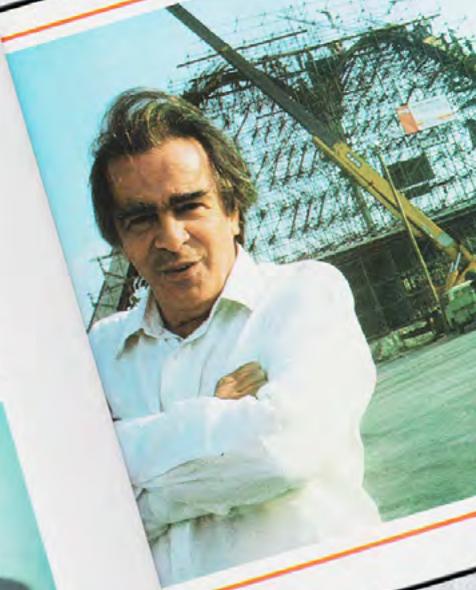
### O Sambódromo Segundo Niemeyer

A Passarela do Samba não se limita a extensa pista dos destíles. Ela prevê ainda escolas para 16 mil alunos e a grande Praça da Apoteose, destinada a festivais de música, teatro, balé etc. Baseia-se o projeto nas características populares das festas de carnaval, que vinham sendo inteiramente programadas, principalmente nos destíles de desfiladouros.

Antes, o povo assistia aos destíles na rua, sem limitações oficiais nem arquibancadas. Uma festa que só a ele pertencia. Depois os órgãos incumbidos do carnaval assumiram a organização dessa festa construindo arquibancadas que amparavam uma pista estreita de 7 metros de largura, excusam o novito do seu espaço incompreensão, separando as arquibancadas em blocos de 60 metros, fazendo-as em pilas sob os quais, em toda a extensão da pista, o povo poderia, novamente, de pé como antes, ver a passagem das escolas de samba. E propusemos que a

Praça da Apoteose, incluída nos destíles, constituiu-se uma nova opção para os mesmos. Com relação à arquitetura, o mais importante para nós foi, em primeiro lugar, encontrar para a integração simples e funcional, que não compromettesse sua unidade. Depois, dar ao conjunto um sentido plástico e inovador, qualquei coisa que o marcase como um novo símbolo desta cidade. E isso explica o Museu do Samba, o painel de vidro e o grande arco azulejo e alçado primário. E tudo isso conferiu a esse bloco um caráter de espaço aberto e acolhedor, um espaço concreto amado primário. E tudo isso conferiu a Praça da Apoteose, uma nova dimensão arquitetônica e aquele nível de bom gosto e invenção inerentes às obras de arte. Ao Governador Leoni Brito agradeçemos sua apoio decisivo, a Darcy Ribeiro a ideia criadora das escolas e da Praça da Apoteose que caracterizam o projeto. A José Carlos Sussekund a competência técnica que tanto problemas alisthou, a João Otávio Brito e outros companheiros de equipe, inclusive às firmas construtoras, a dedicação que permitiu construir obra tão vasta em 4 meses.

Oscar Niemeyer







CENTRO DE MEMÓRIA  
TRABALHISTA

# O TRABALHO BRASILEIRO PASSA POR AQUI



CENTRO DE MEMÓRIA  
TRABALHISTA

ACESSE, ESTUDE, COMPARTILHE:



centrodememoriatrabalhista





# memórias trabalhistas

GRANDES NOMES DISCUTEM, APRESENTAM E ATUALIZAM A HISTÓRIA DAQUELES QUE LUTARAM PELO BRASIL E SUA VALORIZAÇÃO ENQUANTO NAÇÃO.



DISPONÍVEL IMPRESSO E DIGITAL

# HI NO DA INDEPENDÊNCIA

**1**  
Já podeis da Pátria filhos  
Ver contente a Mãe gentil;  
Já raiou a Liberdade  
No Horizonte do Brasil  
Já raiou a Liberdade  
Já raiou a Liberdade  
Já raiou a Liberdade  
No Horizonte do Brasil.

Brava Gente Brasileira  
Longe vá, temor servil;  
Ou ficar a Pátria livre,  
Ou morrer pelo Brasil.  
Ou ficar a Pátria livre,  
Ou morrer pelo Brasil.

**2**  
Os grilhões que nos forjava  
Da perfídia astuto ardil,  
Houve Mão mais poderosa,  
Zombou deles o Brasil.  
Houve Mão mais poderosa  
Houve Mão mais poderosa  
Zombou deles o Brasil.

**3**  
O Real Herdeiro Augusto  
Conhecendo o engano vil,  
Em despeito dos Tiranos  
Quis ficar no seu Brasil.  
Em despeito dos Tiranos  
Em despeito dos Tiranos  
Quis ficar no seu Brasil.

**4**  
Ressoavam sombras tristes  
Da cruel Guerra Civil,  
Mas fugiram apressadas  
Vendo o Anjo do Brasil.  
Mas fugiram apressadas  
Mas fugiram apressadas  
Vendo o Anjo do Brasil.

**5**  
Mal soou na serra ao longe  
Nosso grito varonil;  
Nos imensos ombros logo  
A cabeça ergue o Brasil.  
Nos imensos ombros logo  
Nos imensos ombros logo  
A cabeça ergue o Brasil.

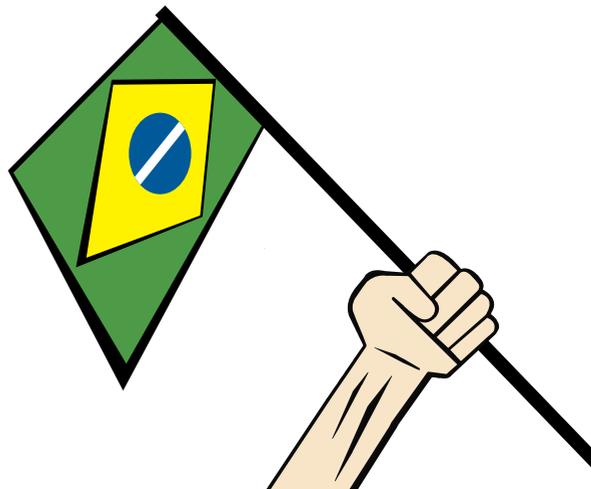
**6**  
Filhos clama, caros filhos,  
E depois de afrontas mil,  
Que a vingar a negra injúria  
Vem chamar-vos o Brasil.  
Que a vingar a negra injúria  
Que a vingar a negra injúria  
Vem chamar-vos o Brasil.

**7**  
Não temais ímpias falanges,  
Que apresentam face hostil:  
Vossos peitos, vossos braços  
São muralhas do Brasil.  
Vossos peitos, vossos braços  
Vossos peitos, vossos braços  
São muralhas do Brasil.

**8**  
Mostra Pedro a vossa fronte  
Alma intrépida e viril:  
Tende nele o Digno Chefe  
Deste Império do Brasil.  
Tende nele o Digno Chefe  
Tende nele o Digno Chefe  
Deste Império do Brasil.

**9**  
Parabéns, oh Brasileiros,  
Já com garbo varonil  
Do Universo entre as Nações  
Resplandece a do Brasil.  
Do Universo entre as Nações  
Do Universo entre as Nações  
Resplandece a do Brasil.

Letra: Evaristo da Veiga  
Música: Dom Pedro I



WWW.PDT.ORG.BR — WWW.FLB-AP.ORG.BR

Cartilhas Trabalhistas — Volume 23

# Legados Trabalhistas



*É uma publicação da Fundação Leonel Brizola-Alberto Pasqualini, que busca ressaltar as grandes obras edificadas pelo Trabalho ao longo da história brasileira.*

FUNDAÇÃO LEONEL BRIZOLA-ALBERTO PASQUALINI

SEDE NACIONAL — RIO DE JANEIRO

Rua do Teatro, 39 - 2º andar, Centro, CEP: 20.050-190, Rio de Janeiro-RJ  
Tel.: (21) 3570-5901 — secretaria@flb-ap.org.br [www.flb-ap.org.br](http://www.flb-ap.org.br)

SEDE BRASÍLIA

SAFS (Setor de Autarquias Federais Sul), Quadra 2, Lote 3,  
CEP: 70.042-900, Brasília-DF — Tel.: (61) 3224-9139 / 3322-8425 / 3225-6399

<https://www.facebook.com/fundacaoleonelbrizola>

<https://www.facebook.com/pdt.org.br/> — Twitter: pdt\_nacional

